

Sinopse do gênero *Schizachyrium* Nees (*Poaceae* – *Andropogoneae*) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Cassiano Aimberê Dorneles Welker & Hilda Maria Longhi-Wagner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica.
Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43432, Campus do Vale, Bairro Agronomia, 91501-970,
Porto Alegre, RS, Brasil. cassiano_welker@yahoo.com.br; hmlwagner@gmail.com

Recebido em 22. IX. 2012. Aceito em 20. XII. 2012.

RESUMO – O gênero *Schizachyrium* pertence à tribo *Andropogoneae* e inclui cerca de 60 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, metade das quais ocorre nas Américas. O presente trabalho consiste em um levantamento das espécies de *Schizachyrium* no estado do Rio Grande do Sul. Foram realizadas coletas intensivas em diferentes regiões fisiográficas do estado, bem como revisão de diversos herbários. Foi confirmada a ocorrência de 13 espécies de *Schizachyrium* no estado, o que representa cerca de 70% das espécies do gênero existentes na América do Sul e de 80% das espécies do Brasil. O trabalho apresenta chave de identificação para as espécies, descrições, dados sobre distribuição geográfica, habitat e períodos de florescimento e frutificação, assim como ilustrações de caracteres de importância taxonômica.

Palavras-chave: florística, *Gramineae*, sul do Brasil, taxonomia

ABSTRACT – **Synopsis of the genus *Schizachyrium* Nees (*Poaceae* – *Andropogoneae*) in the State of Rio Grande do Sul, Brazil.** The genus *Schizachyrium* belongs to the tribe *Andropogoneae* and includes about 60 species distributed in tropical and subtropical regions of the world, half of which occurring in the Americas. This work consists of a survey of the species of *Schizachyrium* in the State of Rio Grande do Sul. Intensive field collections were made in different physiographic regions of the State, as well as revision or loans from several herbaria. The occurrence of 13 species of *Schizachyrium* was confirmed, representing about 70% of the species of the genus in South America and 80% of the species from Brazil. This paper presents an analytical key for the identification of the species, descriptions and data on their geographical distribution, habitat and periods of flowering and fruiting, as well as illustrations of important taxonomic characters.

Key words: floristics, *Gramineae*, Southern Brazil, taxonomy

INTRODUÇÃO

A família *Poaceae* inclui cerca de 800 gêneros (Watson & Dallwitz, 1992) e mais de 11.000 espécies, com distribuição cosmopolita (GPWG, 2012). No Brasil, ocorrem aproximadamente 210 gêneros e 1.430 espécies (Filgueiras *et al.*, 2012). O gênero *Schizachyrium* Nees pertence à subfamília *Panicoideae*, tribo *Andropogoneae*, e inclui cerca de 60 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais do mundo (Clayton & Renvoize, 1986; Peichoto, 2010). Está representado nas Américas por cerca de 30 espécies, com distribuição desde o Canadá até a Argentina (Filgueiras, 2003). Na América do Sul, ocorrem 19 espécies, das quais 16

são citadas para o Brasil (Peichoto, 2010; Welker & Longhi-Wagner, 2012).

As espécies de *Schizachyrium* apresentam inflorescências com um ramo florífero por espatéola e, como a maior parte dos demais representantes de *Andropogoneae*, espiguetas dispostas aos pares em cada nó da ráquis, uma sésil e uma pedicelada, estas caem em conjunto com o entrenó da ráquis, a qual se desarticula na maturidade.

As espécies de *Schizachyrium* têm sido divididas em dois grupos, com base na morfologia externa das estruturas reprodutivas. Um grupo inclui táxons com entrenós da ráquis e pedicelos retos na maturidade e inflorescências pouco ramificadas, com um ramo florífero no ápice do colmo, geralmente acom-

panhado de ramos floríferos axilares. O outro grupo inclui os táxons com entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade e inflorescências geralmente muito ramificadas, como *S. condensatum* (Kunth) Nees e espécies afins (Peichoto *et al.*, 2008). A taxonomia de *Schizachyrium*, em especial dos representantes desse segundo grupo, tem sido bastante controversa, com diferentes tratamentos por diversos autores. Türpe (1984) aceitou *S. condensatum* em seu sentido amplo, incluindo em sua sinonímia praticamente todos os táxons de *Schizachyrium* com entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos, os quais foram tratados como espécies distintas por Rosengurt *et al.* (1968) e autores que os seguiram. Mais recentemente, uma análise morfométrica desse complexo de espécies encontrou suporte para a aceitação de *S. condensatum* e espécies relacionadas como táxons distintos (Peichoto *et al.*, 2008), como proposto por Rosengurt *et al.* (1968).

O presente trabalho teve por objetivos realizar o levantamento das espécies do gênero *Schizachyrium* no estado do Rio Grande do Sul e fornecer meios para a sua identificação, como subsídios para estudos florísticos, fitossociológicos, ecológicos e filogenéticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para verificar quais espécies de *Schizachyrium* já haviam sido citadas para o estado do Rio Grande do Sul.

Foram realizadas 15 expedições de coleta entre os meses de outubro de 2008 e dezembro de 2010, nas diferentes regiões fisiográficas do estado, totalizando 45 dias de trabalho em campo. As coletas foram georreferenciadas e o material foi depositado no herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN). Foram analisadas também as exsicatas de materiais desse gênero depositadas nos herbários BLA, CNPO, HAS, HUICS, HUI, HVAT, ICN, PACA, PEL, RSPF e SMDB [acrônimos conforme Thiers (2012) e RBH (2012)].

As descrições são diagnósticas, enfatizando os caracteres utilizados na chave de identificação. São listadas apenas sinonímias relevantes para cada táxon, incluindo o basônimo e sinônimos já citados para o Rio Grande do Sul.

A distribuição geográfica geral das espécies foi baseada em dados da literatura específica,

principalmente Filgueiras (2003) e Peichoto (2010). A distribuição no Rio Grande do Sul, bem como os dados de habitat e período de florescimento e frutificação, foram baseados nas coletas realizadas e nas exsicatas analisadas. As regiões fisiográficas citadas para o Rio Grande do Sul seguem Fortes (1959). Foi incluído, no material selecionado, apenas um exemplar de cada município, a fim de demonstrar a distribuição de cada táxon no estado. Porém, todo o material examinado encontra-se citado na lista de exsicatas.

As ilustrações dos detalhes reprodutivos foram feitas em câmara-clara acoplada a estereomicroscópio WILD M3Z, pelo primeiro autor, enquanto as ilustrações dos hábitos e inflorescências foram cobertas a nanquim, a partir de fotocópias das plantas, pela desenhista Anelise Scherer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi confirmada a ocorrência de 13 espécies de *Schizachyrium* no estado do Rio Grande do Sul, o que representa cerca de 70% das espécies do gênero existentes na América do Sul e de 80% das espécies do Brasil, levando em conta os resultados de Peichoto (2010), acrescidos do trabalho de Welker & Longhi-Wagner (2012). Todas as espécies sul-americanas do grupo de entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos ocorrem no Rio Grande do Sul. A riqueza específica de *Schizachyrium* no estado é próxima à encontrada na Argentina (15 espécies) e superior à do Uruguai (nove espécies) (Peichoto, 2010).

Em relação a aspectos de conservação destas espécies, é interessante salientar que nenhuma delas consta em listas de espécies ameaçadas publicadas para o Brasil ou para alguns estados brasileiros (Hatschbach & Ziller, 1995; Mendonça & Lins, 2000; Rio Grande do Sul, 2002; Brasil, 2008). É interessante salientar, também, que estas espécies estendem a sua distribuição a outros países da América do Sul ou mesmo América do Norte, e *Schizachyrium sanguineum* (Retz.) Alston também ocorre no Velho Mundo (Zanin, 2001; Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). As espécies menos comuns no Rio Grande do Sul, *S. bimucronatum* Roseng., B.R. Arrill. & Izag., *S. gracilipes* (Hack.) A. Camus, *S. lactiflorum* (Hack.) Herter e *S. scabriflorum* (Rupr. ex Hack.) A. Camus, ocorrem em outros países da América do Sul Meridional, onde são mais frequentes do que no Brasil (Peichoto, 2010). As populações dessas espécies foram observadas em ambientes campestres

ainda bem conservados. Porém, os campos naturais do Rio Grande do Sul estão sob forte pressão antrópica, o que pode, no futuro, ameaçar essas espécies.

As gramíneas adquirem especial importância como forrageiras no Rio Grande do Sul, uma vez que a pecuária é baseada especialmente nos campos naturais. Entretanto, as espécies da tribo *Andropogoneae* são, de modo geral, muito fibrosas e consideradas pouco produtivas (Rosengurt et al. 1970), o que vale para a maior parte das espécies de *Schizachyrium* ocorrentes no estado. *Schizachyrium tenerum* Nees, espécie muito comum nos campos naturais do estado, é uma exceção, tendo sido incluída na lista de “Plantas para o Futuro” para a Região Sul do Brasil por Boldrini et al. (2011).

Schizachyrium Nees, *Agrostologia brasiliensis*, in Mart., Fl. Bras. Enum. Pl. 2:331. 1829.

Plantas perenes ou anuais, cespitosas, raramente decumbentes, com ou sem rizomas; nós glabros. Lâminas foliares lineares ou filiformes; lígula membranosa, às vezes membranoso-ciliada. Inflorescência muito ramificada ou com um ramo florífero no ápice do colmo, então geralmente acompanhado de ramos floríferos axilares em número variável, cada ramo florífero precedido por uma espatéola, estes diferenciados em nós e entrenós, desarticuláveis nos nós. Um par de espiguetas em cada nó da ráquis, heterógamas, uma sésil e uma pedicelada, caindo em conjunto com um entrenó da

Chave para as espécies de *Schizachyrium* do Rio Grande do Sul

1. Ramos floríferos com os entrenós da ráquis e os pedicelos retos na maturidade, espiguetas adpressas à ráquis. Inflorescência com um ramo florífero no ápice do colmo, geralmente acompanhado de 1-10 ramos floríferos axilares.
 2. Gluma inferior da espiguetas sésil com o dorso conspicuamente tuberculado. Gluma inferior da espiguetas pedicelada 0,6-1,5(-1,8) mm compr. (excluindo a arista) 11. *S. scabriflorum*
 - 2'. Gluma inferior da espiguetas sésil com o dorso glabro, escabérulo, glabrescente ou piloso. Gluma inferior da espiguetas pedicelada 2,8-7 mm compr. (excluindo a arista, quando presente).
 3. Gluma inferior da espiguetas pedicelada com arista de 2,5-4,5 mm compr. Gluma inferior da espiguetas sésil 0,4-0,7 mm larg. entre as quilhas, com o dorso piloso, menos comumente glabro, escabérulo ou glabrescente, fortemente convexa, com os bordos quase se tocando 10. *S. sanguineum*
 - 3'. Gluma inferior da espiguetas pedicelada mútica. Gluma inferior da espiguetas sésil 1-1,6 mm larg. entre as quilhas, com o dorso glabro ou escabérulo, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados.
 4. Gluma inferior da espiguetas sésil 3,5-5(-5,5) mm compr. Plantas pendentes e apoiantes sobre a vegetação, eretas apenas quando jovens, colmos geralmente com ramificações nos nós superiores 13. *S. tenerum*
 - 4'. Gluma inferior da espiguetas sésil (6-)6,5-9(-10) mm compr. Plantas eretas, colmos sem ramificações nos nós superiores 6. *S. imberbe*
- 1'. Ramos floríferos com os entrenós da ráquis e os pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Inflorescência geralmente muito ramificada e com mais de 30 ramos floríferos (exceto *S. spicatum*).
 5. Plantas com colmos muito finos na porção inferior, com 0,4-0,5 mm diâm., esta bem diferenciada da porção superior com 1-2,5 mm diâm.; plantas normalmente decumbentes. Gluma inferior da espiguetas sésil com o dorso papiloso 4. *S. gracilipes*
 - 5'. Plantas com colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, (1,2-)1,5-7 mm diâm.; plantas eretas. Gluma inferior da espiguetas sésil com o dorso glabro ou escabérulo, menos comumente escabro.
 6. Inflorescência pouco ramificada, com 5-20 ramos floríferos. Pedúnculo de cada ramo florífero 40-85 mm compr., na maturidade mais longo do que a espatéola, esta (27-)33-55 mm compr. 12. *S. spicatum*
 - 6'. Inflorescência muito ramificada, com 30-150 ramos floríferos. Pedúnculo de cada ramo florífero 2,5-25(-35) mm compr., na maturidade mais curto a levemente mais longo do que a espatéola, esta 11-30 mm compr. (raramente inflorescência com apenas 15 ramos floríferos e espatéola de até 42 mm compr., então pedúnculo de cada ramo florífero mais curto do que a espatéola, na maturidade - *S. hatschbachii*).
 7. Entrenó da ráquis 5-7(-8) mm compr. Gluma inferior da espiguetas sésil 5,5-7 mm compr.
 8. Lâminas foliares glaucas, (5,5-)6-12(-15) mm larg. Espatéola 16-22 mm compr. Lema superior da espiguetas sésil com arista de 11-15 mm compr. 1. *S. bimucronatum*
 - 8'. Lâminas foliares verdes, 2,5-4,5 mm larg. Espatéola 20-30 mm compr. Lema superior da espiguetas sésil com arista de (14-)15-20 mm compr. 9. *S. plumigerum*
 - 7'. Entrenó da ráquis 2,5-5 mm compr., raramente até 5,5 mm compr. na mesma inflorescência. Gluma inferior da espiguetas sésil 3-5,5 mm compr.

9. Inflorescência corimbiforme, congesta a sub-congesta. Espátéola 11-18(-20) mm compr.
10. Pedúnculo de cada ramo florífero 2,5-5,5 mm compr., mais curto do que a espátéola, na maturidade. Lâminas foliares 2,7-4,5(-5) mm larg. Gluma inferior da espiguetta pedicelada com arista de 0,4-1,1 mm compr. 2. *S. condensatum*
- 10'. Pedúnculo de cada ramo florífero 12-18 mm compr., levemente mais longo do que a espátéola, na maturidade. Lâminas foliares 4-7,5 mm larg. Gluma inferior da espiguetta pedicelada com arista de (1-)1,5-2,5 mm compr. 7. *S. lactiflorum*
- 9'. Inflorescência paniculiforme ou subcorimbiforme, aberta a estreitamente oblonga. Espátéola (16-)19-42 mm compr.
11. Inflorescência paniculiforme ou subcorimbiforme, aberta, às vezes subcontraída. Espátéola fortemente convoluta em praticamente toda a extensão. Gluma inferior da espiguetta séssil 3,5-4,3(-4,5) mm compr. 8. *S. microstachyum*
- 11'. Inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga. Espátéola convoluta apenas na base, subconvoluta a aberta em direção ao ápice. Gluma inferior da espiguetta séssil 4,5-5,5 mm compr., menos comumente 4 mm compr. na mesma inflorescência.
12. Entrenó da ráquis 4,5-5(-5,5) mm compr. Espátéola (18-)20-25 mm compr. 3. *S. glaziovii*
- 12'. Entrenó da ráquis 2,5-3,5(-4) mm compr. Espátéola (22-)25-42 mm compr. 5. *S. hatschbachii*

ráquis e o pedicelo, na maturidade. Espiguetas com 2 antécios, acrótonas; glumas cartáceas, a inferior biquilhada, a superior uniuilhada, antécios hialinos. Espiguetta séssil aristada, raramente mútica, com flor bissexuada; antécio inferior neutro, lema mútico, pálea ausente; antécio superior com flor bissexuada, lema fendido, aristado, raramente inteiro e mútico, pálea ausente ou rudimentar. Espiguetta pedicelada rudimentar ou desenvolvida, aristada ou mútica, neutra ou com flor estaminada. Estames (2-)3.

Türpe (1984) utilizou a coloração dos ramos floríferos para diferenciar *S. imberbe* A. Camus (sob *S. salzmannii* (Trin. ex Steud.) Nash), *S. tenerum* e *S. sanguineum*, os quais seriam, respectivamente, amarelos, verde-escuros e avermelhados. Renvoize (1984), por outro lado, descreveu *S. imberbe* (sob *S. salzmannii*) com ramos floríferos verde-amarelados e *S. tenerum*, verde-acinzentados, verde-purpúreos ou verde-avermelhados. A coloração dos ramos floríferos não se mostrou um bom caráter para separar essas espécies, com base no material sul-rio-grandense analisado, por ser bastante variável nesses táxons e, às vezes, estar relacionada com o estágio de desenvolvimento da inflorescência.

Rosengurt et al. (1968) utilizaram o número de nervuras entre as quilhas da gluma inferior da espiguetta séssil para diferenciar *Schizachyrium bimucronatum* e *S. plumigerum* (Ekman) Parodi de outras espécies morfológicamente semelhantes. Porém, como ressaltado por Peichoto et al. (2008), as nervuras variam em número nessas espécies e são pouco perceptíveis, não constituindo um bom

caráter taxonômico. Peichoto et al. (2008) utilizaram o comprimento da arista da espiguetta pedicelada para separar essas duas espécies das demais, o que também não se mostrou um bom caráter para diferenciar esses táxons, com base no material sul-rio-grandense analisado.

1. *Schizachyrium bimucronatum* Roseng., B.R. Arrill. & Izag., Bol. Fac. Agron. Univ. Montevideo 103:32, f. 8. 1968.

(Figs. 1A-D, 8A-B)

Plantas eretas, 48-115 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 2,5-7 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 7-23 cm compr., (5,5-)6-12(-15) mm larg., glaucas, ápice obtuso. Inflorescência corimbiforme, subcongesta, ou paniculiforme, estreitamente oblonga, muito ramificada, com 50-130 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espátéola convoluta em toda a extensão, ou apenas na base e subconvoluta em direção ao ápice, 16-22 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 4-11 mm compr., mais curto do que a espátéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 5-6,5 mm compr. Espiguetta séssil: gluma inferior 5,5-7 mm compr., 0,4-0,6 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 11-15 mm compr. Espiguetta pedicelada: gluma inferior 1,7-3 mm compr., com arista de 1,5-3,2 mm compr.

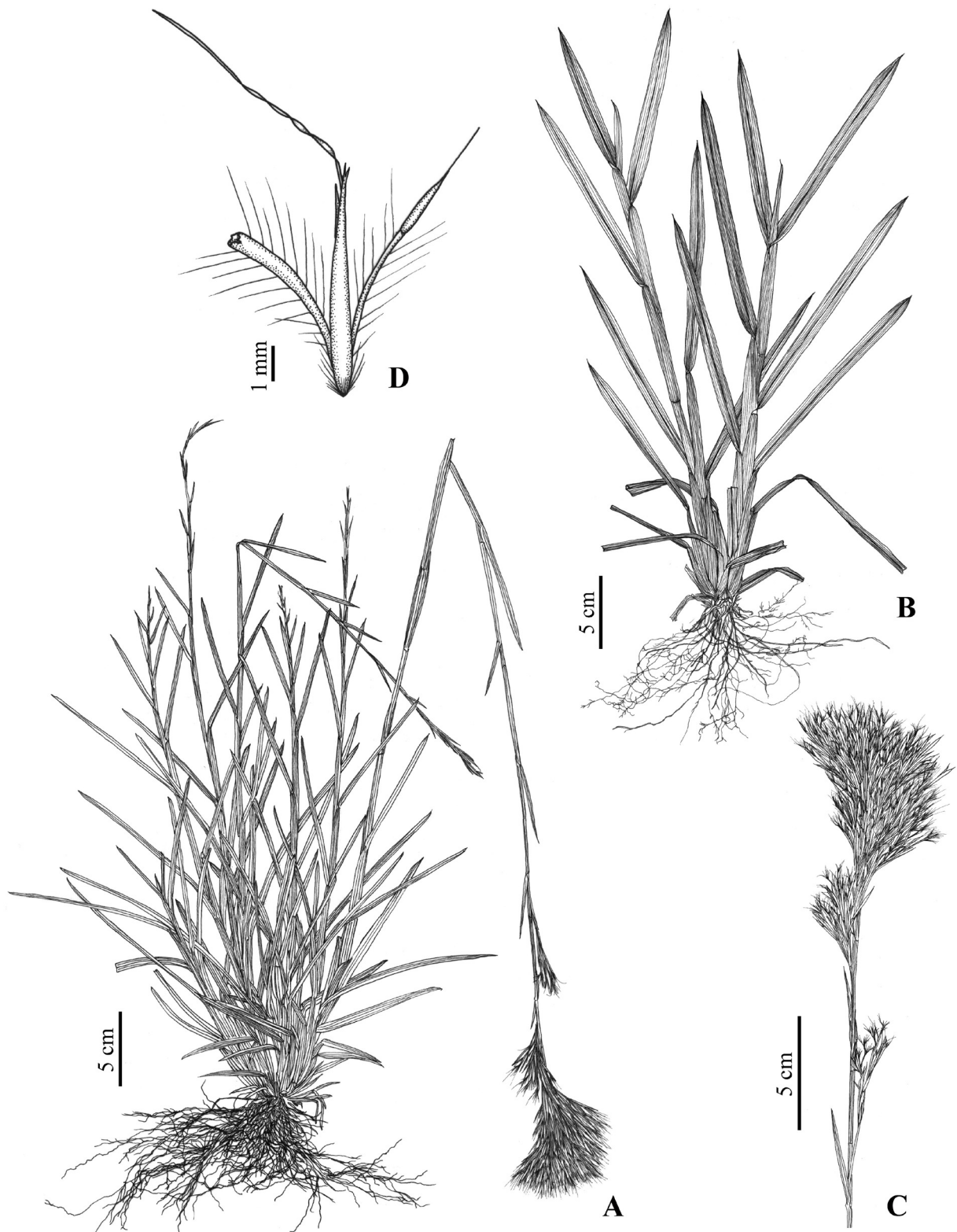


Fig. 1. A-D. *Schizachyrium bimucronatum*. A. Hábito (Welker 208); B. Hábito, estágio vegetativo (Longhi-Wagner & Welker 10843); C. Inflorescência; D. Par de espiguetas e entrenó da ráquis (Welker 208).

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Alegrete, Cerro do Tigre, 8.I.2009, C.A.D. Welker 201 (ICN); Santiago, BR-287 para São Vicente do Sul, 21.XII.2010, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10843 (ICN); São Francisco de Assis, RST-377, próximo ao km 341, ponte sobre o Arroio Araçá, 8.I.2009, C.A.D. Welker 208 (ICN).

Esta espécie ocorre no Paraguai, na Argentina (Rosengurtt *et al.*, 1968; Peichoto, 2010) e no Brasil (Welker & Longhi-Wagner, 2012). No Brasil, foi registrada até o momento apenas no estado do Rio Grande do Sul, nas regiões das Missões e da Campanha. Habita campos arenosos, secos ou úmidos, e campos pedregosos e com afloramentos rochosos, nas frestas das rochas. Coletada com flores e frutos principalmente nos meses de dezembro e janeiro.

Schizachyrium bimucronatum é facilmente reconhecida no campo por apresentar as folhas e os colmos caracteristicamente glaucos, comprimidos na base, e lâminas foliares largas (Figs. 8A-B), características estas que se mantêm no material herborizado. Peichoto (2010) descreveu a espécie com lâminas de (5-)7-9 mm de largura, enquanto na descrição original da mesma constam lâminas de 4-13,5 mm de largura (Rosengurtt *et al.*, 1968). As plantas da população representada pelo espécime Longhi-Wagner & Welker 10843 (ICN) apresentam lâminas foliares mais largas, com até 15 mm de largura, e a base fortemente comprimida, de aspecto iridáceo (Fig. 1B) (Welker & Longhi-Wagner, 2012).

Segundo Peichoto (2010), *Schizachyrium bimucronatum* apresenta inflorescência corimboforme, congesta ou subcongesta. No entanto, alguns espécimes coletados no Rio Grande do Sul possuem inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga, ocorrendo na mesma população indivíduos com inflorescência corimboforme, subcongesta (por exemplo, Welker 208 (ICN) e Longhi-Wagner & Welker 10843 (ICN)).

Schizachyrium bimucronatum é uma espécie aceita por Burkart & Toursarkissian (1969), Peichoto *et al.* (2008) e Peichoto (2010), porém incluída na sinonímia de *S. condensatum* por Türpe (1984), Filgueiras (2003) e Morrone *et al.* (2008) (ver comentários nesta última). *Schizachyrium condensatum*, além de apresentar entrenós da ráquis e gluma inferior da espiguetas séssil de menor comprimento, diferencia-se de *S. bimucronatum* pelas lâminas foliares verdes, mais estreitas, com 2,7-4,5(-5) mm de largura.

2. *Schizachyrium condensatum* (Kunth) Nees, Agrostologia brasiliensis, in Mart., Fl. Bras. Enum. Pl. 2:333. 1829. *Andropogon condensatus* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. Gen. Sp. 1:188. 1815 [1816]. *Andropogon paniculatus* Kunth, Enum. Pl. 1:494. 1833 [nom. illeg. hom.] [non Lam., Fl. France 3:633. 1778] (citada para o Rio Grande do Sul por Rambo, 1984).

(Figs. 2A-B, 8C-D)

Plantas eretas, 45-83 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,5-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 5-15 cm compr., 2,7-4,5(-5) mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência corimboforme, congesta a subcongesta, muito ramificada, com 70-120 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espátéola convoluta apenas na base, subconvoluta a aberta em direção ao ápice, 11-18(-20) mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 2,5-5,5 mm compr., mais curto do que a espátéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 2,5-3,7 mm compr. Espiguetas séssil: gluma inferior 3-4,7 mm compr., 0,6-0,7 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro, escabérulo ou escabro; lema superior com arista de 7-11 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 1-2 mm compr., com arista de 0,4-1,1 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Alegrete, próximo ao Cerro do Tigre, 8.I.2009, C.A.D. Welker 202 (ICN); Bom Jesus, BR-285, 14.I.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10685 (ICN); Camará do Sul, RS-020, próximo ao rio Camisas, 16.I.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10757 (ICN); Canela para São Francisco de Paula, 30.III.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10774 (ICN); Caxias do Sul, Vila Oliva, 30.I.2002, L. Scur 935 (HUCS); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 28.II.1962, A.P. Silva s.n. (BLA 2437); Jaquirana, Passo do S, 27.I.2003, H.M. Longhi-Wagner 8705 (ICN); Lagoa Vermelha, próximo à ponte sobre o rio Ligeiro, s.d., A. Zanin 381 (ICN); Santa Maria, Estação Experimental de Silvicultura, 28.II.1956, O.R. Camargo s.n. (BLA 2036); São Francisco de Paula, Tainhas para Várzea do Cedro, RST-453, 13.I.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10644 (ICN); São Gabriel, Estação Experimental de Forrageiras, 19.V.1964, I.L. Barreto s.n. (BLA 4178); São Pedro do Sul, BR-453, próximo ao km 54, 23.IV.1979, J.F.M. Valls *et al.* 4602 (ICN); Vacaria para Lagoa Vermelha, 11.I.1977, A.C. Cavalheiro 326 (BLA).

Esta espécie se distribui desde o México até a Argentina, Uruguai e Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre de Mato Grosso

e Bahia até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre principalmente nos Campos de Cima da Serra, sendo menos comum na Encosta Superior do Nordeste, Encosta Inferior do Nordeste, Depressão Central e na Campanha. Habita campos secos ou pouco úmidos, sendo comum em barrancos na beira da estrada. Coletada com flores e frutos principalmente de janeiro a abril.

Türpe (1984) aceitou *Schizachyrium condensatum* em seu sentido amplo, incluindo em sua sinonímia nomes como *S. bimucronatum*, *S. glaziovii* Peichoto (sob *Andropogon condensatus* Kunth subsp. *elongatus* Hack.), *S. lactiflorum*, *S. microstachyum* (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R. Arrill. & Izag. e *S. plumigerum*, o que foi seguido, no todo ou em parte, por diversos autores (Renvoize *et al.*, 1998; Zanin, 2001; Filgueiras, 2003; Morrone *et al.*, 2008). No entanto, Rosengurt *et al.* (1968) consideraram todas essas espécies como táxons distintos, utilizando basicamente caracteres da inflorescência para diferenciá-las, em especial a forma, o que foi aceito por Burkart & Toursarkissian (1969). Peichoto *et al.* (2008) realizaram uma análise morfométrica desse complexo de espécies, encontrando suporte para a aceitação de *S. condensatum* e espécies relacionadas como táxons distintos, como proposto por Rosengurt *et al.* (1968), o que foi seguido por Peichoto (2010).

Com base nos caracteres morfológicos indicados por Rosengurt *et al.* (1968) e Peichoto (2010), foi possível separar a maior parte do material do Rio Grande do Sul. As diferenças entre algumas espécies, porém, foram muito tênues, com grande sobreposição de valores para diversos caracteres, o que levanta dúvidas sobre a circunscrição de alguns desses táxons. Encontrou-se também, no material sul-rio-grandense analisado, uma grande variação na forma das inflorescências das espécies desse complexo, principal caráter tradicionalmente utilizado para separar os táxons, por vezes com formas intermediárias entre elas. Kellogg (2000) sugeriu que o controle genético da ramificação das inflorescências de *Andropogoneae* pode ser facilmente modificado por seleção, de modo que pequenas modificações na ação de certos genes poderiam resultar em grandes mudanças na estrutura das inflorescências. Em vista disso, um estudo utilizando ferramentas moleculares e incluindo espécimes representantes de toda a variação morfológica da inflorescência observada nesse complexo está sendo conduzido para determinar quais dos táxons anteriormente citados realmente

devem ser tratados como sinônimos de *Schizachyrium condensatum* e quais constituem táxons distintos.

3. *Schizachyrium glaziovii* Peichoto, *Candollea* 65(2):314. 2010. *Schizachyrium microstachyum* (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R. Arrill. & Izag. subsp. *elongatum* (Hack.) Roseng., B.R. Arrill. & Izag., *Bol. Fac. Agron. Univ. Montevideo* 103:37. 1968 (citada para o Rio Grande do Sul por Rosengurt *et al.*, 1968).

(Figs. 2C-D, 8E)

Plantas eretas, 60-130 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 2-5 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 7-34 cm compr., 3-5 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga, muito ramificada, com 50-150 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espátéola convoluta apenas na base, aberta em direção ao ápice, (18-)20-25 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 3-10 mm compr., mais curto do que a espátéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 4,5-5(-5,5) mm compr. Espiguetas sésseis: gluma inferior (4-)4,5-5,5 mm compr., 0,5-0,7 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 11-17 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 1,5-2,5 mm compr., com arista de 1-2 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Arvorezinha para Soledade, 16.IV.1966, *A. Kappel s.n.* (BLA 12013); Caçapava do Sul para Canguçu, BR-392, 8.X.2008, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10577* (ICN); Carazinho, estrada para Lagoa Vermelha, próximo ao km 183, 20.VII.1978, *A.I. Pereira 60* (ICN); Dom Feliciano para Encruzilhada do Sul, 15.III.1977, *J. Mattos 16849* (HAS); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 28.II.1962, *V. Fagundes s.n.* (BLA 2465); Montenegro, RS-124, 22.III.2010, *C.A.D. Welker 319* (ICN); Passo Fundo, Granja Antônio Amantino, 7.VIII.1982, *B. Severo et al. s.n.* (RSPF 822); Porto Alegre, Morro Santana, 16.IX.1996, *H.M. Longhi-Wagner & A. Zanin 3357* (ICN); Rio Pardo para Cachoeira do Sul, RS-403, 7.X.2008, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10546* (ICN); Santana da Boa Vista, BR-392, próximo ao km 194, 12.I.2010, *C.A.D. Welker 264* (ICN); Santo Antônio das Missões para Garruchos, 24.III.2010, *C.A.D. Welker 330* (ICN); São Francisco de Assis, Fazenda São José, 18.II.1962, *A.P. Silva s.n.* (BLA 2684); São Francisco de Paula, 29.IV.2004, *J. Larocca s.n.* (PACA 100461); São Gabriel, Estação Experimental de Forrageiras, III.1955, *I.L. Barreto* (BLA 1526); São Pedro do Sul, BR-453, próximo ao km 54, 23.IV.1979, *J.F.M. Valls et al. 4604* (ICN); Torres, próximo ao trevo de acesso, 17.II.1984, *N. Silveira 1071* (HAS); Vacaria, Estação Experimental de Forrageiras, 12.V.1971, *L. Arzivenço s.n.* (BLA 12000); Viamão, Parque Saint Hilaire, 24.XI.1976, *S.T.S. Miotto 3* (ICN).

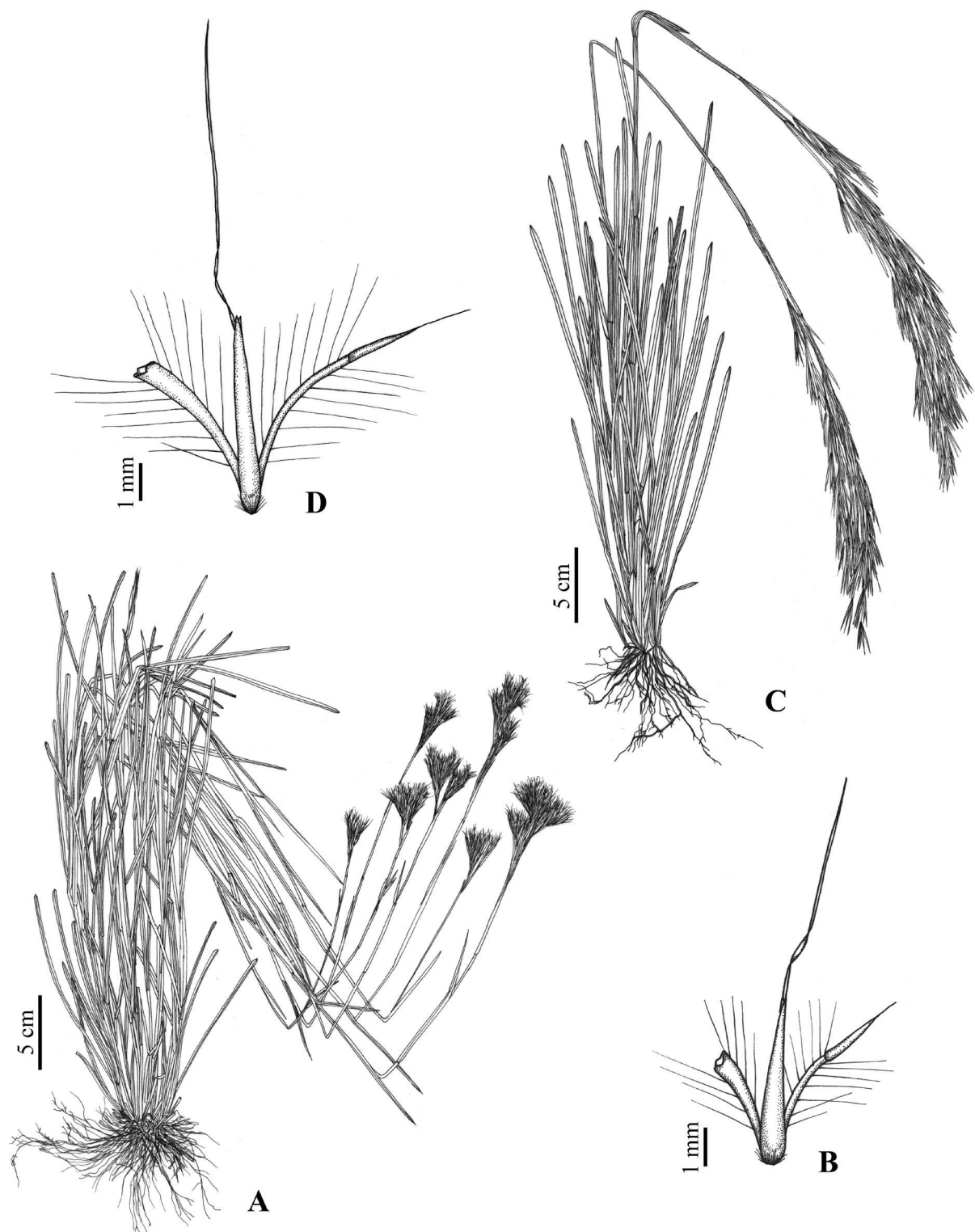


Fig. 2. A-B. *Schizachyrium condensatum* (Welker 202). A. Hábito; B. Par de espiguetas e entrenó da ráquis. C-D. *Schizachyrium glaziovii* (Longhi-Wagner & Welker 10577). C. Hábito; D. Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

Esta espécie se distribui desde a Colômbia e Venezuela até a Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, ocorre em quase todo o país (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre praticamente em todo o estado. Habita campos secos, menos comumente campos úmidos e locais alterados. Coletada com flores e frutos principalmente de setembro a abril.

Espécimes pertencentes a este táxon têm sido tradicionalmente identificados como *Schizachyrium microstachyum* subsp. *elongatum*, seguindo Rosengurtt *et al.* (1968), Burkart & Toursarkissian (1969) e Rosengurtt *et al.* (1970), entre outros. Peichoto (2010), no entanto, propôs um novo nome para estas plantas, tratando-as no nível de espécie, *S. glaziovii*.

Plantas de *Schizachyrium glaziovii* podem formar populações puras ou ocorrer entremeadas com plantas de *S. microstachyum*, destacando-se destas geralmente pelo maior porte e pelas inflorescências pendentes (Fig. 8E). Em *S. microstachyum* as inflorescências geralmente são mais amplas e eretas (Figs. 8F-G).

Schizachyrium glaziovii é semelhante a *S. gracilipes* e *S. hatschbachii* Peichoto, pela inflorescência paniculiforme e estreitamente oblonga. *Schizachyrium gracilipes*, porém, diferencia-se das outras duas espécies por ser normalmente decumbente e apresentar colmos muito finos na porção inferior, com 0,4-0,5 mm de diâmetro, esta bem diferenciada da porção superior com 1-2,5 mm de diâmetro (Fig. 3A), e pelas espatéolas menores, com 12-18 mm de comprimento. *Schizachyrium hatschbachii* difere de *S. glaziovii* por apresentar a inflorescência menos densa (comparar as Figuras 2C e 3C), com espatéolas de maior comprimento, e entrenós da ráquis e arista do lema superior da espigueta séssil de menor comprimento. Além disso, *S. hatschbachii* apresenta o ápice da gluma inferior da espigueta séssil bimucronado, enquanto em *S. glaziovii* o ápice é agudo, com uma porção central hialina, muito tênue, que se rompe dando a aparência de um ápice bifido (Peichoto, 2010), diferença esta que nem sempre é fácil de ser observada no material, por isso não foi incluída na chave.

4. *Schizachyrium gracilipes* (Hack.) A. Camus, Ann. Soc. Linn. Lyon, ser. 2, 70:90. 1923. *Andropogon gracilipes* Hack., Flora 68(7):120. 1885.

(Figs. 3A-B)

Plantas normalmente decumbentes, 40-60 cm alt.; colmos muito finos na porção inferior, com

0,4-0,5 mm diâm., esta bem diferenciada da porção superior com 1-2,5 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 3,3-6,5 cm compr., 1,5-3 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga, pouco a muito ramificada, com 10-45 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espatéola convoluta apenas na base, aberta em direção ao ápice, 12-18 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 4-10 mm compr., mais curto do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 2,5-3,2 mm compr. Espigueta séssil: gluma inferior 3,5-4,8 mm compr., 0,5-0,7 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso papiloso; lema superior com arista de 6,5-9 mm compr. Espigueta pedicelada: gluma inferior 1,5-2,5 mm compr., mútica ou com arista de 0,4-0,7 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 3.III.1971, *L. Arzivenco s.n.* (BLA 8354); Osório, Balneário Atlântida, início da estrada para Xangri-lá, 24.IV.1974, *J.F.M. Valls et al.* 3276 (ICN); Palmeira das Missões, Campus UFSM, setor de bovinocultura, 14.III.2011, *L.N. Silva 274* (ICN); São Gabriel, Estação Experimental de Forrageiras, VI.1953, *J.M.O. Freitas s.n.* (BLA 4222); Vacaria, 10.XI.1970, *L. Arzivenco s.n.* (BLA 11998).

Material adicional selecionado: BRASIL, PARANÁ, Ponta Grossa, 28.I.1946, *J.R. Swallen 8298* (PEL); SANTA CATARINA, Caçador, SC-451, próximo ao rio Chapecó, 10.I.2012, *C.A.D. Welker 388* (ICN). URUGUAI, TACUAREMBÓ, ruta 5, al Sur de Manuel Diaz, 14.II.1961, *B. Rosengurtt 8535* (ICN).

Esta espécie ocorre no Paraguai, na Argentina, Uruguai e Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre nos Campos de Cima da Serra, Alto Uruguai, Depressão Central, Campanha e no Litoral. Habita banhados e campos arenosos, tendo sido coletada com flores e frutos principalmente de novembro a abril.

Schizachyrium gracilipes é uma espécie pouco comum no Rio Grande do Sul, reconhecida por seu hábito normalmente decumbente, com colmos muito finos na porção inferior e caracteristicamente mais grossos na porção superior (Fig. 3A). Apresenta inflorescência semelhante à de *S. glaziovii* e *S. hatschbachii*, espécies estas que podem ser diferenciadas pelos colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, e pelas espatéolas de maior comprimento, com (18-)20-25 mm e (22-)25-42 mm, respectivamente.

5. *Schizachyrium hatschbachii* Peichoto, Bot. J. Linn. Soc. 150:495. 2006.

(Figs. 3C-E)

Plantas eretas, (30-)35-90 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,5-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 6-24 cm compr., 2-3 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga, geralmente muito ramificada, com (15-)30-90 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espatéola convoluta apenas na base, subconvoluta a aberta em direção ao ápice, (22-)25-42 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 3-8 mm compr., mais curto do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 2,5-3,5(-4) mm compr. Espiguetas sésseis: gluma inferior 4,5-5,5 mm compr., 0,6-0,8 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro, escabéculo ou escabro; lema superior com arista de 8-11(-13) mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 1,5-2,5 mm compr., com arista de 0,7-2,5 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Bom Jesus para Cambará do Sul, 14.III.1962, *V.R. Froner s.n.* (BLA 2877); Cambará do Sul, Itaimbezinho, 3.II.1973, *J.F.M. Valls & T. Sendulski 2599* (ICN); Canela, estrada para Bom Jesus, 7.IV.1971, *J.F.M. Valls 1495* (ICN); Gramado, Avenida Central, 18.III.1973, *J.F.M. Valls 2644* (ICN); Jaquirana, 1.III.2010, *C.A.D. Welker 298* (ICN); Pelotas, Fazenda da Palma, 23.IV.1946, *J.R. Swallen 9185* (PEL); Porto Alegre, Morro da Polícia, 3.V.1971, *J.F.M. Valls 1517* (ICN); São Francisco de Paula, 31.III.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10806* (ICN); São José dos Ausentes, Serra da Rocinha, 28.IV.1974, *B.E. Irgang et al. s.n.* (ICN 30685); Vacaria para Bom Jesus, 17.I.1972, *A. Pott et al. s.n.* (BLA 7638).

Esta espécie ocorre no Paraguai, na Argentina e no Brasil. No Brasil, ocorre de Tocantins até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre principalmente nos Campos de Cima da Serra, sendo menos comum na Encosta Inferior do Nordeste, Depressão Central e na Encosta do Sudeste. Habita campos secos, às vezes pedregosos, menos comumente campos úmidos e locais alterados. Coletada com flores e frutos principalmente de janeiro a abril.

É semelhante a *Schizachyrium glaziovii* e *S. gracilipes*, pela inflorescência paniculiforme, estreitamente oblonga, das quais pode ser diferenciada pelos caracteres já comentados nas observações sobre aquelas espécies.

Peichoto *et al.* (2010) descreveram uma nova subespécie para este táxon, *Schizachyrium hatschbachii* Peichoto subsp. *saltense* Sulekic & Peichoto, exclusiva da província de Salta, na Argentina, a qual se diferenciaria de *S. hatschbachii* subsp. *hatschbachii* principalmente por apresentar espatéolas, pedúnculos e arista da espiguetas pediceladas de comprimento ligeiramente menor. Entretanto, no material sulrio-grandense analisado, verificou-se combinação aleatória dos caracteres utilizados para separar as subespécies por Peichoto *et al.* (2010), bem como indivíduos com variação mencionada para ambas as subespécies, como o comprimento da arista da espiguetas pediceladas. Devido a isso, *S. hatschbachii* está sendo tratada neste trabalho apenas no nível de espécie. A análise de material proveniente de outras áreas de distribuição da espécie, porém, eventualmente poderia revelar outros caracteres ou levar a uma reavaliação dos caracteres já mencionados por Peichoto *et al.* (2010).

6. *Schizachyrium imberbe* A. Camus, Ann. Soc. Linn. Lyon, ser. 2, 70:89. 1924. *Andropogon imberbis* Hack., Flora 68:119. 1885 [nom. illeg. hom.] [non Steud., Syn. Pl. Glumac. 1:375. 1854] (citada para o Rio Grande do Sul por Araújo, 1971). *Schizachyrium imberbe* (Hack.) A. Camus, Ann. Soc. Linn. Lyon, ser. 2, 70:89. 1924 [nom. illeg.] (citada para o Rio Grande do Sul por Smith *et al.*, 1982). *Schizachyrium salzmännii* (Trin. ex Steud.) Nash var. *aristatum* (Hack.) Peichoto, Candollea 65(2):328. 2010. syn. nov. (citada para o Rio Grande do Sul por Peichoto, 2010).

(Figs. 4A-C)

Plantas eretas, 40-60 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,5-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 6-18 cm compr., (1,5-)2-4 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência com um ramo florífero no ápice do colmo, geralmente acompanhado de 1-2 ramos floríferos axilares; entrenós da ráquis e pedicelos retos na maturidade, espiguetas adpressas à ráquis. Espatéola fortemente convoluta em toda a extensão, 55-100 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 95-260 mm compr., mais longo do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 4,5-6 mm compr. Espiguetas sésseis: gluma inferior (6-)6,5-9(-10) mm compr., 1,4-1,6 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso

glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 13-15 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 5,5-7 mm compr., mútica.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Alegrete, Estância São Manoel, 29.IX.1999, *A.G.S. Pigatto s.n.* (SMDB 7161); Bagé, próximo à Fazenda S. Boaventura, 24.X.1985, *A.M. Girardi-Deiro & S.S. Gonzaga s.n.* (CNPO 1047); Caçapava do Sul, BR-290, próximo ao km 213, 23.XI.1972, *J.F.M. Valls et al. 2457* (ICN); Candiota, 10.XI.1994, *S.C. Boechat 139* (ICN); Dom Pedrito, BR-293, próximo ao km 203, 2.XII.1982, *J.F.M. Valls et al. 6906* (CNPO, HAS); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 18.X.1961, *I.L. Barreto s.n.* (BLA 2178); Porto Alegre, Morro Santana, 19.XI.2004, *C.A.D. Welker 11* (ICN); Rio Pardo, estrada Pantano Grande - Encruzilhada do Sul, 9.X.1972, *J.F.M. Valls et al. 2188* (ICN); Rosário do Sul, BR-290, próximo ao km 436, 23.XI.1972, *J.F.M. Valls & A. Barcellos 2464* (ICN); Santana do Livramento, Fazenda Santo Antônio, 9.XI.2009, *I.I. Boldrini et al. 1631* (ICN); São Gabriel, Vacacai, Granja São José, 16.XII.1973, *I.L. Barreto s.n.* (BLA 8651); São Luiz Gonzaga para São Borja, XII.1969, *A. Pott 140* (BLA); Uruguaiana, BR-472, 26.IV.1979, *J.F.M. Valls et al. 4719* (ICN); Vacaria, BR-116, próximo ao km 227, 15.XI.1972, *J.F.M. Valls et al. 2423* (ICN); Viamão, Bairro Tarumã, região de entorno do Lago Tarumã, 25.X.2010, *P.J.S. Silva Filho 942* (ICN).

Esta espécie ocorre na Venezuela, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, ocorre da Bahia até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre na Campanha, Depressão Central, Serra do Sudeste, Campos de Cima da Serra e nas Missões. Habita campos secos, às vezes arenosos ou pedregosos. Coletada com flores e frutos de setembro a abril.

Espécimes pertencentes a este táxon têm sido tradicionalmente identificados no sul do Brasil como *Schizachyrium imberbe* (Hack.) A. Camus, seguindo Burkart & Toursarkissian (1969), Rosengurtt *et al.* (1970) e Smith *et al.* (1982), entre outros. No entanto, esse é um nome ilegítimo, já que seu basônimo é um homônimo posterior a *Andropogon imberbis* Steud. Nesse caso, segundo o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (McNeill *et al.*, 2006, Artigo 58), o nome correto deste táxon é *Schizachyrium imberbe* A. Camus, como já citado por Roberty (1960).

Peichoto (2010), no entanto, considerou estas plantas como uma variedade de *Schizachyrium salzmannii*, propondo a nova combinação *S. salzmannii* var. *aristatum*. A variedade típica de *S. salzmannii* apresenta espiguetas sésseis com o lema superior inteiro e mútica, o que difere de todas as demais espécies de *Schizachyrium*, nas quais o lema superior da espiguetas sésseis é fendido, bidentado, com uma arista saindo entre os dentes. Considera-se que essa diferença marcante na morfologia do lema

superior seja suficiente para aceitar estas plantas como uma espécie distinta, e não apenas como uma variedade de *S. salzmannii*. Material correspondente a *S. salzmannii* não foi encontrado no Rio Grande do Sul e ocorre, segundo Peichoto (2010), na Colômbia, Paraguai e no Brasil, nos estados de Pernambuco, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

7. *Schizachyrium lactiflorum* (Hack.) Herter, Revista Sudamer. Bot. 6(5-6):135. 1940. *Andropogon condensatus* Kunth subvar. *lactiflorus* Hack., Monogr. Phan. 6:338. 1889.

(Figs. 4D-E)

Plantas eretas, 54-90 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 2-5 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 5-13 cm compr., 4-7,5 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência corimbiforme, congesta a subcongesta, muito ramificada, com 75-130 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espatéola convoluta em toda a extensão, 12-17 (-19) mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 12-18 mm compr., levemente mais longo do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 2,5-4 mm compr. Espiguetas sésseis: gluma inferior 3,5-5,5 mm compr., 0,4-0,7 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 6,5-12 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 1,5-3 mm compr., com arista de (1-)1,5-2,5 mm compr.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, São Pedro do Sul, BR-287 para Santa Maria, 21.XII.2010, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10844* (ICN), 5.II.2012, *C.A.D. Welker 399* (ICN).

Material adicional selecionado: BRASIL, GOIÁS, Alto Paraíso de Goiás para Teresina de Goiás, 21.VII.1994, *S.C. Boechat & T. Filgueiras 83* (ICN); PARANÁ, Jaguariaíva, Rio das Mortes, 21.I.2001, *L. von Linsingen 547* (ICN); Ponta Grossa, 28.I.1946, *J.R. Swallen 8299* (PEL).

Esta espécie ocorre na Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil (Rosengurtt *et al.*, 1968; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre de Goiás ao Rio Grande do Sul (Rosengurtt *et al.*, 1968; Peichoto, 2010; Welker & Longhi-Wagner, 2012) No Rio Grande do Sul, foi encontrada apenas uma população desta espécie na região da Depressão Central, em campo úmido, tendo sido coletada em dezembro e fevereiro.

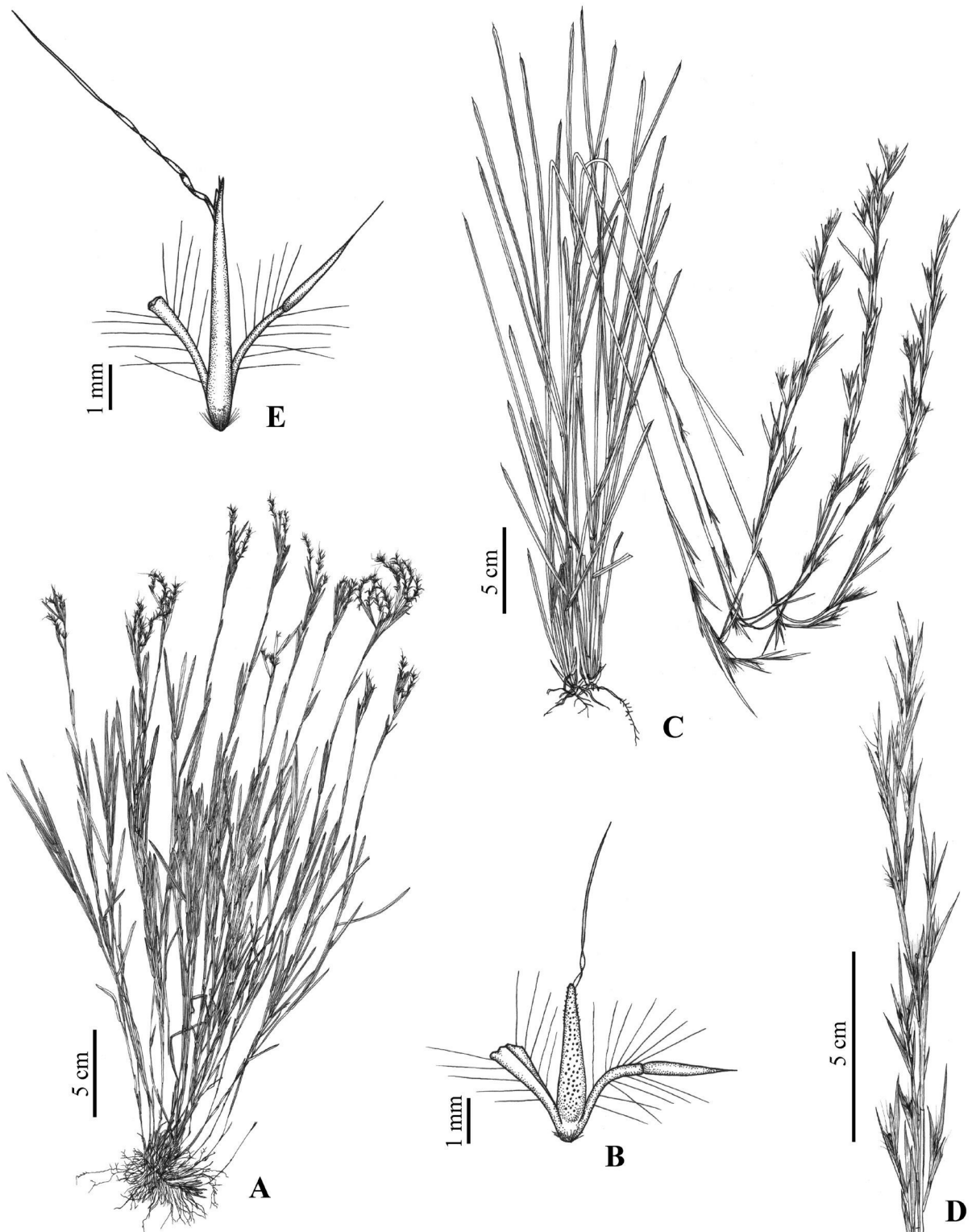


Fig. 3. A-B. *Schizachyrium gracilipes* (Valls et al. 3276). **A.** Hábito; **B.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis. **C-E.** *Schizachyrium hatschbachii* (Longhi-Wagner & Welker 10806). **C.** Hábito; **D.** Inflorescência, porção apical; **E.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

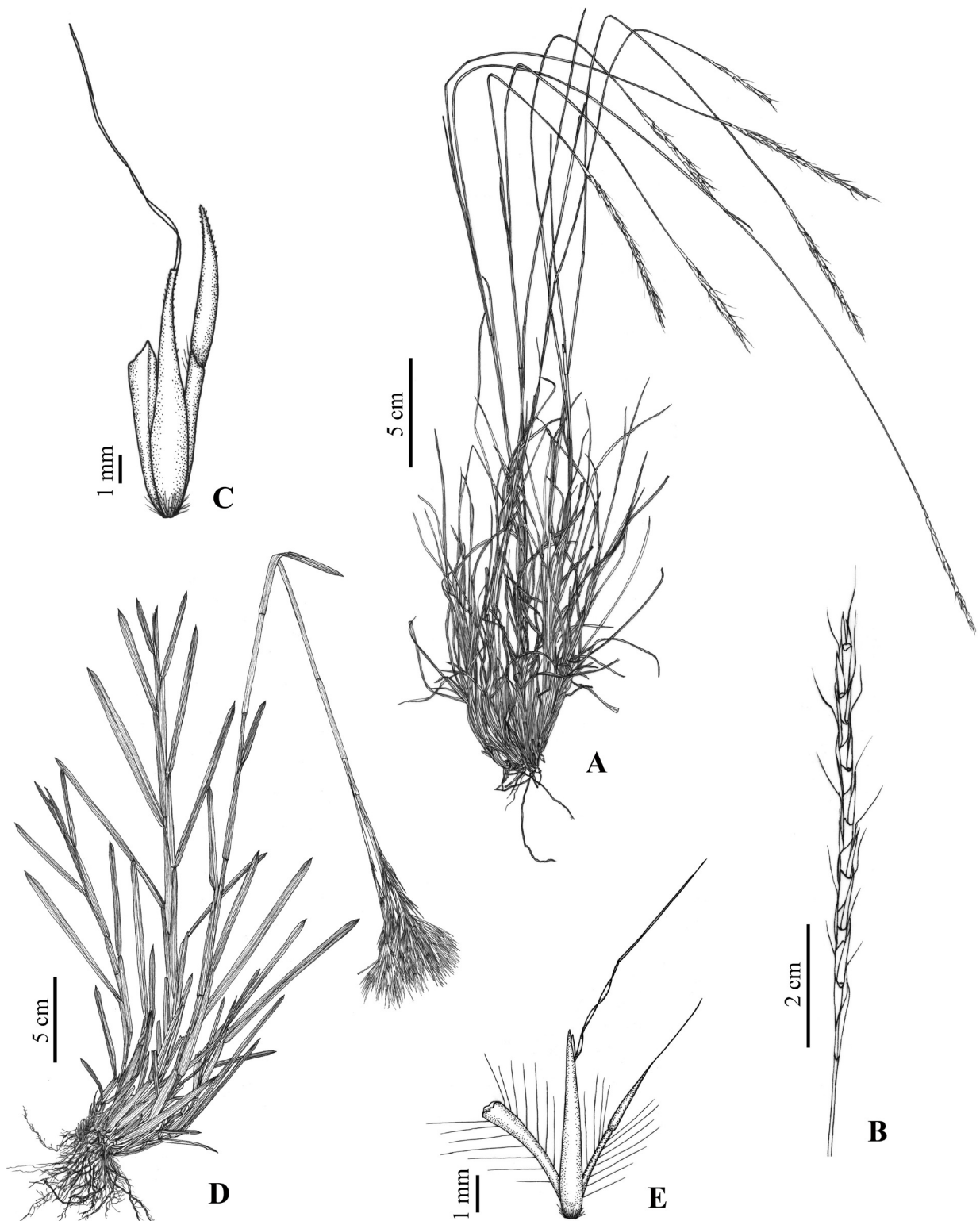


Fig. 4. A-C. *Schizachyrium imberbe* (Welker 11). **A.** Hábito; **B.** Ramo florífero; **C.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis. **D-E.** *Schizachyrium lactiflorum* (Longhi-Wagner & Welker 10844). **D.** Hábito; **E.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

Schizachyrium lactiflorum foi aceita por Rosengurt et al. (1968), Burkart & Toursarkissian (1969), Peichoto et al. (2008) e Peichoto (2010), porém incluída na sinonímia de *S. condensatum* por Türpe (1984), Filgueiras (2003) e Morrone et al. (2008) (ver comentários nesta última espécie). Essas espécies são morfológicamente semelhantes pela inflorescência corimbiforme, congesta a subcongesta. *Schizachyrium condensatum* diferencia-se, principalmente, pelos pedúnculos mais curtos, de 2,5-5,5 mm de comprimento, e pelas lâminas foliares mais estreitas, de 2,7-4,5(-5) mm de largura. No entanto, espécimes jovens de *S. lactiflorum* podem ser confundidos com *S. condensatum* por apresentarem pedúnculos imaturos ainda muito curtos, incluídos na espatéola. Peichoto (2010) utilizou também o comprimento dos ramos floríferos e o número de pares de espiguetas para diferenciar esses táxons: *S. lactiflorum* com ramos floríferos de (18-)20-25 mm de comprimento e (5-)6-8 pares de espiguetas, enquanto *S. condensatum* com ramos floríferos de 12-18 (-22) mm de comprimento e 4-5 pares de espiguetas. Esse caráter pode ser útil, principalmente nos espécimes com inflorescências imaturas, apesar da sobreposição de valores. No entanto, é bastante difícil de ser utilizado em material maduro, no qual os ramos floríferos geralmente já se encontram desarticulados, motivo pelo qual não foi incluído na chave.

8. *Schizachyrium microstachyum* (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R. Arrill. & Izag., Bol. Fac. Agron. Univ. Montevideo 103:35. 1968. *Andropogon microstachyus* Desv. ex Ham., Prodr. Pl. Ind. Occid. 8-9. 1825.

(Figs. 5A-C, 8F-G)

Plantas eretas, 50-110 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 2-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 7-30 cm compr., 3-6 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência paniculiforme ou subcorimbiforme, aberta, às vezes subcontraída, muito ramificada, com 60-150 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espatéola fortemente convoluta em praticamente toda a extensão, (16-)19-25 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero (8-)14-24 mm compr., subigual ou levemente mais longo do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 3,5-5 mm compr. Espiguetas séssil: gluma inferior 3,5-4,3(-4,5) mm

compr., 0,4-0,5 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 11-16 mm compr. Espiguetas pedicelada: gluma inferior 1-2 mm compr., mútica ou com arista de 0,5-1,5 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Aceguá, BR-153, 06.I.2009, C.A.D. Welker 189 (ICN); Alegrete, próximo ao Cerro do Tigre, 8.I.2009, C.A.D. Welker 203 (ICN); Arroio dos Ratos, 2.IV.1977, S.T.S. Miotto 459 (ICN); Bagé, BR-153, antes da ponte sobre o rio Camaquã, 24.IV.1986, A.M. Girardi-Deiro et al. s.n. (CNPO 1190); Balneário Pinhal, Praia do Pinhal, 14.XI.2008, C.A.D. Welker 181 (ICN); Bom Jesus, 21.IV.1990, N. Silveira 8199 (HAS); Caçapava do Sul para Canguçu, BR-392, 8.X.2008, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10578 (ICN); Cachoeira do Sul, BR-403, 7.X.2008, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10562 (ICN); Cambará do Sul, RS-020, próximo ao rio Camisas, 16.I.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10759 (ICN); Canela para São Francisco de Paula, perto do pedágio, 30.III.2009, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10775 (ICN); Canguçu para Encruzilhada do Sul, BR-471, 9.X.2008, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10587 (ICN); Canoas, 22.IV.1953, I.L. Barreto s.n. (BLA 1623); Caxias do Sul, 12.II.2000, A. Kegler 643 (HUCS); Cidreira, estrada para Nova Tramandaí, 22.XII.2010, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10851 (ICN); Condor, estrada para Esquina Becker, 30.I.1973, J.F.M. Valls et al. 2576 (ICN); Dom Pedrito, 15.IV.1946, J.R. Swallen 9079 (PEL); Dom Pedro de Alcântara, 26.XI.2004, F. Maraschin-Silva s.n. (ICN 134734); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 2.IV.1971, J.F.M. Valls 1477 (ICN); Encruzilhada do Sul, Cerro da Árvore, 24.IV.1982, S.T.S. Miotto s.n. (ICN 64790); Esmeralda, Estação Ecológica de Aracuri, 29.III.1982, S.T.S. Miotto s.n. (ICN 64948); Farroupilha, Estação Experimental de Fruticultura, 28.V.1956, O.R. Camargo 262 (HAS); Getúlio Vargas, trevo de acesso à cidade, s.d., A. Zanin 389 (ICN); Gravataí, Morro Itacolomi, 4.VII.1969, B.E. Irgang s.n. (ICN 7586); Igrejinha, estrada Taquara - Gramado, próximo ao km 5, 7.IV.1971, J.F.M. Valls et al. 1485 (ICN); Ijuí, Campus Unijuí, 17.III.1999, S. Koch s.n. (HUI 1970); Itaqui, BR-472 para Uruguaiana, próximo ao km 498, 25.III.2010, C.A.D. Welker 331 (ICN); Jaquirana, 31.V.2003, M. Luz 4 (ICN); Lagoa Vermelha, 8.II.1985, N. Silveira et al. 2978 (HAS); Lajeado, Jardim Botânico, 11.IV.2001, T. Klein s.n. (HVAT 745); Lavras do Sul, RS-357, 13.I.2010, C.A.D. Welker 272 (ICN); Maquiné, Estação Experimental FEPAGRO, 3.XII.2010, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10821 (ICN); Montenegro, 1.III.1963, A. Kappel s.n. (BLA 3096); Paim Filho, 15.III.1985, V. Bianchi s.n. (HUI 230); Passo Fundo, 22.V.1972, L. Arzivenco s.n. (BLA 8577); Pelotas, 29.XI.1996, A. Zanin 333 (ICN); Pinheiro Machado, rodovia para Bagé, 15.III.1978, J. Mattos et al. 20797 (HAS); Porto Alegre, 13.II.1963, A. Kappel s.n. (BLA 2323); Quaraí, BR-293, próximo ao km 511, 7.I.2009, C.A.D. Welker 196 (ICN); Rio Grande, BR-471 para Santa Vitória do Palmar, 11.XI.2008, C.A.D. Welker 171 (ICN); Rio Pardo para Cachoeira do Sul, RS-403, 7.X.2008, H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10545 (ICN); Santa Maria, Campus UFSM, 22.III.1993, Dias et al. s.n. (SMDB 4269); Santana do Livramento, 17.XII.1955, I.L. Barreto s.n. (BLA 1362); Santo Ângelo para Entre-Ijuis, na margem do rio Ijuí, 25.VII.1973, J.F.M. Valls et al. 2690 (ICN); Santo Antônio das

Missões, 25.VII.1973, *J.F.M. Valls et al. 2695* (ICN); Santo Cristo para Porto Lucena, RS-472, próximo ao km 158, 23.III.2010, *C.A.D. Welker 321* (ICN); São Borja, BR-287 para Santiago, próximo ao km 527, 21.XII.2010, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10834* (ICN); São Francisco de Paula, 30.III.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10778* (ICN); São Gabriel, Estação Experimental de Forrageiras, 7.III.1963, *J.M.O. Freitas 34* (BLA); Tapes, 20.I.2005, *L. Amaral 267a* (ICN); Taquara para Morungava, RS-020, 31.III.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10812* (ICN); Terra de Areia, 18.VI.1989, *P.C. Neves s.n.* (ICN 83644); Torres, Itapeva, 11.VII.1972, *B.E. Irgang & A.M. Girardi-Deiro s.n.* (ICN 27757); Triunfo, 25.VII.1986, *M. Neves 708* (HAS); Uruguaiana, Campo Zootécnico, 9.XII.1945, *J.R. Swallen 7637* (PEL); Vacaria, 14.IV.2002, *F.V. Soldatelli s.n.* (RSPF 10096); Veranópolis, 16.III.1984, *J. Mattos & N. Mattos 23574* (HAS); Viamão, Bairro Tarumã, região de entorno do Lago Tarumã, 26.II.2010, *P.J.S. Silva Filho 261* (ICN).

Esta espécie se distribui desde o México até a Argentina, Uruguai e Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre em quase todo o país (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre praticamente em todo o estado. Habita campos secos e locais alterados, menos comumente campos úmidos. Coletada com flores e frutos principalmente de outubro a abril.

Schizachyrium microstachyum é a espécie mais comum do gênero, no estado do Rio Grande do Sul. Ocorre comumente associada a *Andropogon bicornis* L., especialmente em locais alterados, sendo às vezes confundida com a mesma pela inflorescência aberta, muito ramificada, com muitas espátéolas evidentes e de cor vinácea. *Schizachyrium microstachyum* diferencia-se, principalmente, por apresentar apenas um ramo florífero por espátéola e espiguetas sésseis conspicuamente aristadas, enquanto *A. bicornis* apresenta dois ramos por espátéolas e espiguetas sésseis múticas. Além disso, *A. bicornis* geralmente apresenta maior porte e lâminas foliares mais longas do que *S. microstachyum* (Welker & Longhi-Wagner, 2007).

Schizachyrium microstachyum foi incluída na sinonímia de *S. condensatum* por Türpe (1984), o que foi seguido por Renvoize *et al.* (1998) e Zanin (2001). No entanto, a maioria dos demais autores aceita *S. microstachyum* como uma espécie distinta (Rosengurtt *et al.*, 1968; Burkart & Toursarkissian, 1969; Smith *et al.*, 1982; Filgueiras, 2003; Peichoto *et al.*, 2008; Morrone *et al.*, 2008 e Peichoto, 2010; entre outros), o que foi seguido neste trabalho (ver comentários sob *S. condensatum*). *Schizachyrium condensatum* diferencia-se, principalmente, pela inflorescência corimbiforme, congesta a subcongesta (Fig. 8D), e pelo pedúnculo de cada ramo florífero

com 2,5-5,5 mm de comprimento, mais curto do que a espátéola, na maturidade. Além disso, as espátéolas são mais curtas, com 11-18(-20) mm de comprimento, convolutas apenas na base, subconvolutas a abertas em direção ao ápice.

9. *Schizachyrium plumigerum* (Ekman) Parodi, Revista Argent. Agron. 28:122. 1962. *Andropogon plumiger* Ekman, Ark. Bot. 10(17):7, t. 1, f. 2, t. 6, f. 1. 1911 (descrita com base em material coletado no Rio Grande do Sul).

(Figs. 5D-E)

Plantas eretas, 20-58 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,5-3 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 6-15 cm compr., 2,5-4,5 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência paniculiforme, aberta, muito ramificada na maturidade, com 30-70 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espátéola convoluta em toda a extensão, 20-30 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 13-25(-35) mm compr., levemente mais longo ou mais curto do que a espátéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 5-7(-8) mm compr. Espiguetas sésseis: gluma inferior 5,5-7 mm compr., 0,5-0,9 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabéculo; lema superior com arista de (14-)15-20 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 2,5-3 mm compr., com arista de 1,7-3,5 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Alegrete, Fazenda Santo Antão, 21.XI.2001, *A.M. Girardi-Deiro et al. 1900* (CNPO); Cidreira, estrada para Nova Tramandai, 22.XII.2010, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10853* (ICN); Manoel Viana, Fazenda Júlio Flores, 5.I.2007, *E. Freitas 36* (ICN); Osório, Balneário Atlântida, 22.IV.1973, *J.F.M. Valls 2656* (ICN); Pelotas, Instituto Agrônomo do Sul, 1.II.1950, *G. Miguel 19* (ICN); Rio Grande, Centro de Tradições Gaúchas "Mate Amargo", 23.I.1973, *J.F.M. Valls 2537* (ICN); São Francisco de Assis, Fazenda Joaquim Paz, 26.III.2004, *E. Freitas s.n.* (HVAT 1493); Tramandai, no viveiro do serviço de fixação de dunas, 20.XI.1965, *A. Kappel s.n.* (BLA 12025).

Esta espécie ocorre no Paraguai, na Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, ocorre no Paraná e no Rio Grande do Sul (Rosengurtt *et al.*, 1968; Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre principalmente no Litoral, sendo menos comum na Encosta do Sudeste, Campanha e nas Missões. Habita campos arenosos e dunas secundárias, tendo sido coletada com flores e frutos principalmente de novembro a março.

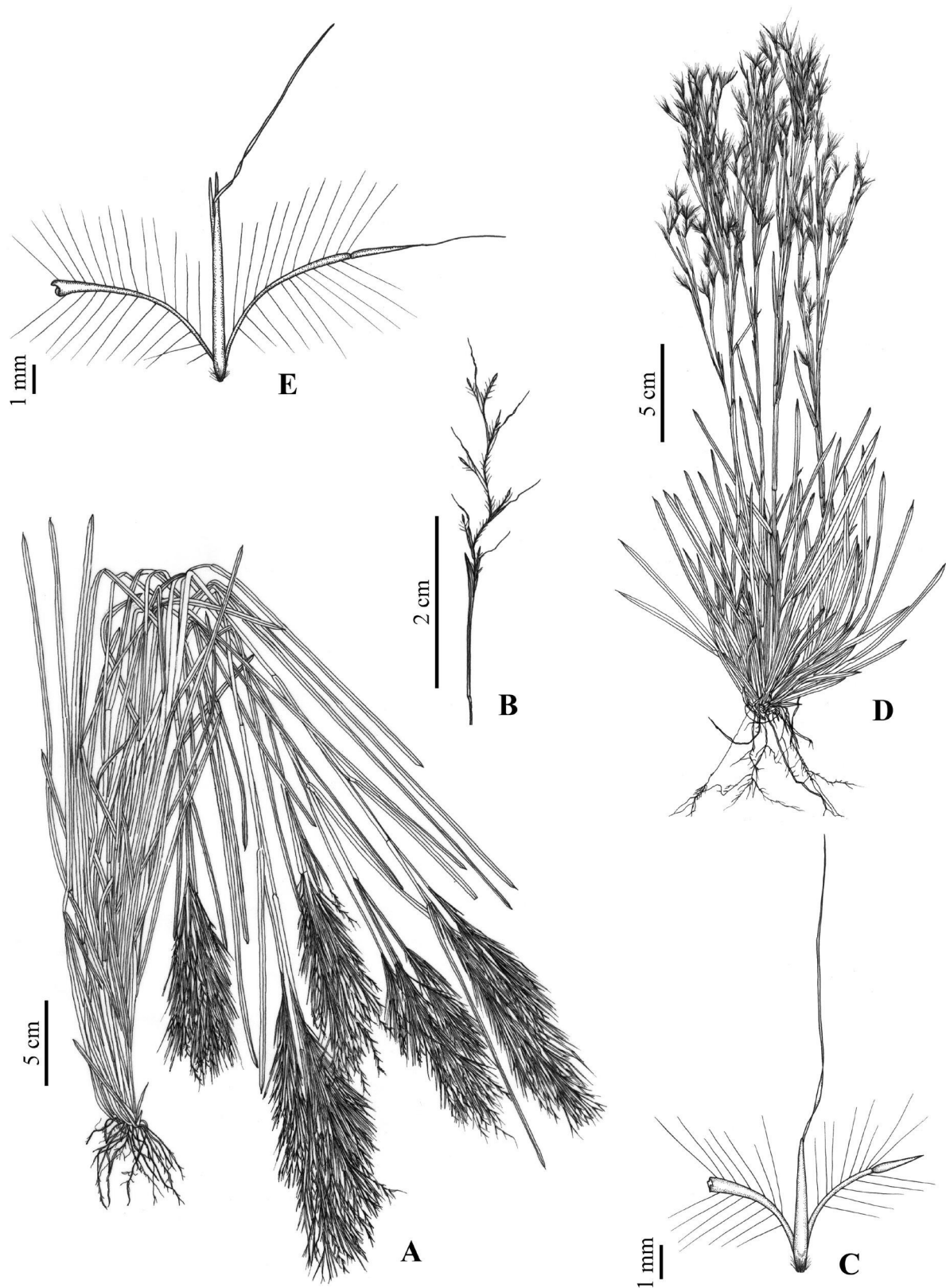


Fig. 5. A-C. *Schizachyrium microstachyum* (Welker 203). **A.** Hábito; **B.** Ramo florífero com espátola; **C.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis. **D-E.** *Schizachyrium plumigerum* (Longhi-Wagner & Welker 10853). **D.** Hábito; **E.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

Schizachyrium plumigerum é uma espécie aceita por Rosengurt et al. (1968), Burkart & Toursarkissian (1969), Peichoto et al. (2008) e Peichoto (2010), porém incluída na sinonímia de *S. condensatum* por Türpe (1984), Filgueiras (2003) e Morrone et al. (2008) (ver comentários nesta última). *Schizachyrium condensatum*, além de apresentar entrenós da ráquis e gluma inferior da espiguetas séssil de menor comprimento, com 2,5-3,7 mm e 3-4,7 mm, respectivamente, diferencia-se de *S. plumigerum* pela inflorescência corimbiforme, congesta a subcongesta (Fig. 8D).

Segundo Rosengurt et al. (1968), o desenvolvimento das ramificações da inflorescência de *S. plumigerum* geralmente é lento, de maneira que indivíduos jovens dessa espécie apresentam inflorescências com poucos ramos floríferos, lembrando *S. spicatum*, enquanto indivíduos mais robustos e maduros apresentam inflorescências muito ramificadas, semelhantes às de *S. microstachyum*. *Schizachyrium spicatum*, porém, se diferencia por apresentar espatéolas geralmente maiores e pedúnculo de cada ramo florífero mais longo do que a espatéola, na maturidade. *Schizachyrium microstachyum*, por outro lado, apresenta entrenós da ráquis e gluma inferior da espiguetas séssil de comprimento menor do que *S. plumigerum*, com 3,5-5 mm e 3,5-4,3(-4,5) mm, respectivamente.

10. *Schizachyrium sanguineum* (Retz.) Alston, Handb. Fl. Ceylon 6:334. 1931. *Rottboellia sanguinea* Retz., Observ. Bot. 3:25. 1783. *Schizachyrium semiberbe* Nees, Agrostologia brasiliensis, in Mart., Fl. Bras. Enum. Pl. 2:336. 1829 (citada para o Rio Grande do Sul por Smith et al., 1982).

(Figs. 6A-B)

Plantas eretas, 45-90 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,2-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 8-17 cm compr., 2-4 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência com um ramo florífero no ápice do colmo, acompanhado de 1-10 ramos floríferos axilares; entrenós da ráquis e pedicelos retos na maturidade, espiguetas adpressas à ráquis. Espatéola convoluta em toda a extensão, ou apenas na base e subconvoluta em direção ao ápice, 42-75 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 23-90(-125) mm compr., geralmente mais longo, menos comumente mais curto do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 5,5-8 mm compr. Espiguetas séssil: gluma inferior 6,2-8 mm compr.,

0,4-0,7 mm larg. entre as quilhas, fortemente convexa, com os bordos quase se tocando, dorso piloso, menos comumente glabro, escabérulo ou glabrescente; lema superior com arista de 16-21 mm compr. Espiguetas pediceladas: gluma inferior 2,8-4,5 mm compr., com arista de 2,5-4,5 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Caçapava do Sul, 7.XII.1991, H.M. Longhi-Wagner et al. 2529 (ICN); Pinheiro Machado, entrada para Torrinhas, 29.XI.1996, A. Zanin 340 (ICN); Porto Alegre, Morro Santana, 3.III.2006, C.A.D. Welker 149 (ICN); Santana do Livramento, Cerro Palomas, 14.X.1971, J.F.M. Valls et al. 1730 (ICN); São Francisco de Assis, Fazenda Joaquim Paz, 11.II.2004, E. Freitas & J. Spellmeier s.n. (HVAT 1378); Viamão, Parque Estadual de Itapuã, 15.XII.2005, R. Lerina 6 (ICN).

Esta espécie se distribui desde os Estados Unidos até a Argentina, Uruguai e Brasil. Também ocorre nos Trópicos do Velho Mundo (Pohl, 1994; Zanin, 2001; Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre em quase todo o país (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre na Depressão Central, Serra do Sudeste, Campanha e nas Missões. Habita campos secos, geralmente pedregosos ou com afloramentos rochosos, nas frestas das rochas. Coletada com flores e frutos principalmente de outubro a abril.

Peichoto (2010) descreveu plantas dessa espécie com 5-25 ramos floríferos na inflorescência, número superior ao encontrado no material do Rio Grande do Sul. Renvoize et al. (1998) e Zanin (2001) descreveram *Schizachyrium sanguineum* com espiguetas pediceladas acuminadas ou aristuladas, enquanto Peichoto (2010) descreveu-as com espiguetas pediceladas com arista de 2-2,5 mm de comprimento. O material sul-rio-grandense analisado apresentou espiguetas pediceladas com arista de 2,5-4,5 mm de comprimento.

Schizachyrium sanguineum é uma espécie descrita para a Ásia, e apresenta grande variabilidade morfológica, principalmente no indumento das lâminas foliares e das espiguetas. Em sua sinonímia têm sido incluídos táxons americanos como *S. biciliatum* Roseng., B.R. Arrill. & Izag. e *S. semiberbe* (Türpe, 1984; Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). Segundo Pohl (1994), um estudo biosistemático desse complexo é extremamente necessário para definir melhor a sua circunscrição.

11. *Schizachyrium scabriflorum* (Rupr. ex Hack.) A. Camus, Ann. Soc. Linn. Lyon, ser. 2, 70:89. 1923. *Andropogon scabriflorus* Rupr. ex Hack., in Mart., Fl. Bras. 2(3):299. 1883.

(Figs. 6C-E)

Plantas eretas, 42-77 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,5-4 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 6-18 cm compr., 4-6 mm larg., verdes, ápice obtuso. Inflorescência com um ramo florífero no ápice do colmo, acompanhado de 2-5 ramos floríferos axilares; entrenós da ráquis e pedicelos retos na maturidade, espiguetas adpressas à ráquis. Espatéola convoluta apenas na base, subconvoluta a aberta em toda a extensão, 55-80 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 40-60 mm compr., mais curto ou subigual à espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 4,5-5 mm compr. Espigueta séssil: gluma inferior 4,5-5,8 mm compr., 1-1,3 mm larg. entre as quilhas, levemente convexa, com os bordos afastados, dorso conspicuamente tuberculado; lema superior com arista de 15-20 mm compr. Espigueta pedicelada: gluma inferior 0,6-1,5 (-1,8) mm compr., com arista de (1,5-)2,5-4 mm compr.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Santo Antônio das Missões, BR-285 para São Borja, próximo ao rio Icamaguã, 14.XII.1998, *J.F.M. Valls et al. 14237* (ICN), 28.III.2012, *C.A.D. Welker 484* (ICN); Tupanciretã, Fazenda Quincas Beck, 15.III.1939, *A.A. Araújo 408* (BLA).

Material adicional selecionado: BRASIL, SÃO PAULO, São Paulo, via Anhanguera, próximo ao km 30, 8.IV.1949, *W. Hoehne 3055* (ICN).

Esta espécie se distribui da Bolívia até a Argentina e o Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre nas Missões e no Planalto Médio. Habita campos secos, geralmente pouco profundos, e na margem de arroios. Coletada com flores e frutos de dezembro a abril.

Schizachyrium scabriflorum é uma espécie rara no Rio Grande do Sul, havendo poucas coletas da mesma no estado. Peichoto (2010) descreveu plantas dessa espécie com 4-15 ramos floríferos na inflorescência, número superior ao encontrado no material sul-rio-grandense.

Türpe (1984) e Renvoize (1984) consideraram *Schizachyrium scabriflorum* sinônimo de *S. sanguineum*, diferentemente da maioria dos autores recentes que aceita *S. scabriflorum* como uma espécie distinta (Zanin, 2001; Peichoto, 2002; Filgueiras, 2003; Morrone *et al.*, 2008; Peichoto, 2010), critério este aceito no presente trabalho. *Schizachyrium sanguineum* diferencia-se de *S. scabriflorum* principalmente por apresentar o dorso da gluma inferior da espigueta séssil geralmente

piloso (Fig. 6B), enquanto conspicuamente tuberculado em *S. scabriflorum* (Fig. 6E). Além disso, *S. sanguineum* apresenta espiguetas pediceladas maiores, com gluma inferior de 2,8-4,5 mm de comprimento.

12. *Schizachyrium spicatum* (Spreng.) Herter, Revista Sudamer. Bot. 6(5-6):135. 1940. *Deyeuxia spicata* Spreng., Syst. Veg. 1:254. 1825. *Andropogon consanguineus* Kunth, Enum. Pl. 1:494. 1833 [nom. illeg. hom.] [non Kunth, Revis. Gramin. 1: Suppl. xxxix. 1830] (citada para o Rio Grande do Sul por Rambo, 1984). *Schizachyrium intermedium* Nees, Agrostologia brasiliensis, in Mart., Fl. Bras. Enum. Pl. 2:334. 1829 (citada para o Rio Grande do Sul por Araújo, 1971). *Schizachyrium spicatum* (Spreng.) Herter var. *breviarticulatum* Roseng., B.R. Arrill. & Izag., Bol. Fac. Agron. Univ. Montevideo 103:29, f. 6. 1968 (citada para o Rio Grande do Sul por Rosengurt *et al.*, 1968).

(Figs. 7A-C)

Plantas eretas, (20-)30-48 cm alt.; colmos grossos na porção inferior e gradativamente mais finos em direção ao ápice, 1,2-2 mm diâm., sem ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 3-13 cm compr., 2-4 mm larg., verdes a verde-acinzentadas, ápice agudo. Inflorescência paniculiforme, aberta, pouco ramificada, com 5-20 ramos floríferos; entrenós da ráquis e pedicelos flexuosos na maturidade, espiguetas divergentes da ráquis. Espatéola fortemente convoluta em toda a extensão, (27-)33-55 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 40-85 mm compr., mais longo do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 5-8 mm compr. Espigueta séssil: gluma inferior 6-8 mm compr., 0,5-0,7 mm larg. entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabéculo; lema superior com arista de 13-18 mm compr. Espigueta pedicelada: gluma inferior 2-3,3 mm compr., com arista de 1,5-4 mm compr.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Aceguá, 22.XI.2003, *H.M. Longhi-Wagner 8809* (ICN); Bagé, a 5 km do trevo, em direção a Aceguá, 30.XI.1996, *A. Zanin 344* (ICN); Bom Jesus, BR-285, 14.I.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10690* (ICN); Camará do Sul, RS-020, próximo ao rio Camisas, 16.XI.2010, *C.A.D. Welker 339* (ICN); Candiota, 22.X.1987, *P. Oliveira et al. s.n.* (CNPO 2529); Dom Pedrito, BR-293, próximo ao km 203, 2.XII.1982, *J.F.M. Valls et al. 6907* (CNPO); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agrônômica, 23.X.1961, *I.L. Barreto s.n.* (BLA 2166); Pelotas para Pinheiro Machado, 27.XI.1992, *H.M. Longhi-Wagner 7222* (ICN); Pinheiro Machado, entrada para Torrinhas, 29.XI.1996, *A. Zanin 341* (ICN); Porto Alegre, Morro Santana, 4.VIII.2005,

H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 9832 (ICN); Quaraí, estrada para Uruguaiana, 21.XI.1973, *J.F.M. Valls & A. Barcellos 2987* (ICN); Santana do Livramento, Cerro Palomas, 7.I.2009, *C.A.D. Welker 193* (ICN); São Borja, BR-287 para Santiago, 21.XII.2010, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10838* (ICN); São Francisco de Paula, Tainhas para Várzea do Cedro, RST-453, 13.I.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10646* (ICN); São Gabriel, BR-290, próximo ao km 440, 15.XII.2009, *C.A.D. Welker 217* (ICN); Unistalda, BR-287, próximo ao km 425, 16.XII.2009, *C.A.D. Welker 228* (ICN); Uruguaiana, Estação Experimental, 21.XI.1963, *V. Simas 88* (BLA); Vacaria, 27.XI.1988, *H.M. Longhi-Wagner et al. 1892* (ICN).

Esta espécie ocorre na Bolívia, no Chile, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre praticamente em todo o estado. Habita campos secos, às vezes pedregosos ou com afloramentos rochosos, menos comumente campos úmidos. Coletada com flores e frutos principalmente de outubro a janeiro.

Schizachyrium spicatum se caracteriza por apresentar inflorescência com poucos ramos floríferos e pedúnculo de cada ramo florífero mais longo do que a espatéola, na maturidade, exserto de 1/4 a 2/3 do seu comprimento. No entanto, esse último caráter pode ser observado apenas em inflorescências maduras, uma vez que o pedúnculo, quando jovem, é mais curto do que a espatéola, ficando incluído na mesma (Peichoto, 2010).

13. *Schizachyrium tenerum* Nees, *Agrostologia brasiliensis*, in Mart., Fl. Bras. Enum. Pl. 2:336. 1829. *Andropogon tener* (Nees) Kunth, Revis. Gramin. 2:565, t. 197. 1832 (descrita com base em material coletado no Rio Grande do Sul).

(Figs. 7D-E, 8H)

Plantas pendentes e apoiantes sobre a vegetação, colmos floríferos 35-66 cm compr., eretas apenas quando jovens; colmos finos praticamente sem diferenciação entre a porção inferior e superior, 0,8-1,5 mm diâm., geralmente com ramificações nos nós superiores. Lâminas foliares 6-18 cm compr., 0,7-1,5(-2) mm larg., verdes, ápice agudo. Inflorescência com um ramo florífero no ápice do colmo, geralmente acompanhado de 1-7 ramos floríferos axilares; entrenós da ráquis e pedicelos retos na maturidade, espigueta adpressas à ráquis. Espatéola fortemente convoluta em toda a extensão, 35-70 mm compr. Pedúnculo de cada ramo florífero 75-210 mm compr., mais longo do que a espatéola, na maturidade. Entrenó da ráquis 2,5-4,5 mm compr. Espigueta séssil: gluma inferior 3,5-5(-5,5) mm compr., 1-1,2 mm larg.

entre as quilhas, plana ou levemente convexa, com os bordos afastados, dorso glabro ou escabérulo; lema superior com arista de 9-11 mm compr. Espigueta pedicelada: gluma inferior 3,8-5,5 mm compr., mútica.

Material selecionado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Bagé, próximo à Estância Verana, 11.IV.1985, *A.M. Girardi-Deiro et al. s.n.* (CNPO 926); Camará do Sul, Itaimbezinho, 3.II.1973, *J.F.M. Valls & T. Sendulski 2606* (ICN); Canela, Parque Nacional de Canela, 21.XI.1970, *J.F.M. Valls & L. Arzivenco 1226* (ICN); Eldorado do Sul (Guaíba), Estação Experimental Agronômica, 4.IV.1973, *J.F.M. Valls & A. Barcellos 2654* (ICN); Lagoa Vermelha, Fazenda Paradeiro dos Índios, 18.II.1980, *A. Kappel s.n.* (BLA 13632); Passo Fundo, 20.II.1973, *M.L. Porto s.n.* (ICN 25525); Pelotas, Fazenda da Palma, III.1953, *I.L. Barreto s.n.* (BLA 815); Porto Alegre, Morro Santana, 3.III.2006, *C.A.D. Welker 151* (ICN); Santana do Livramento, BR-158, próximo ao km 30, ao sul do rio Vacacua, 27.IV.1979, *J.F.M. Valls et al. 4731* (ICN); São Francisco de Paula, 30.III.2009, *H.M. Longhi-Wagner & C.A.D. Welker 10779* (ICN); São Gabriel, Estação Experimental de Forrageiras, s.d., *J.M.O. Freitas s.n.* (BLA 4228); São José dos Ausentes, Monte Negro, 2.III.2010, *C.A.D. Welker 303* (ICN); São Pedro do Sul, BR-453, próximo ao km 54, 23.IV.1979, *J.F.M. Valls et al. 4603* (ICN); Tupanciretã, s.d., *A.A. Araújo 281* (BLA); Vacaria, Estação Experimental de Forrageiras, 26.III.1962, *V.R. Froner s.n.* (BLA 3019); Viamão, Parque Estadual de Itapuã, IV.2005, *H.M. Longhi-Wagner & L. Amaral 9701* (ICN).

Esta espécie se distribui desde os Estados Unidos até a Argentina, Uruguai e Brasil (Filgueiras, 2003; Peichoto, 2010). No Brasil, ocorre de Mato Grosso e Bahia até o Rio Grande do Sul (Peichoto, 2010). No Rio Grande do Sul, ocorre na Depressão Central, Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio, Campanha e na Encosta do Sudeste. Habita campos secos, raramente campos úmidos e banhados. Coletada com flores e frutos de novembro a abril.

As plantas de *Schizachyrium tenerum*, quando jovens, formam touceiras arredondadas e eretas, mas logo os colmos se alongam, ficando pendentes e apoiantes sobre a vegetação (Fig. 8H), com ramificações nos nós superiores, facilmente observáveis no campo. Essas ramificações nos nós, porém, nem sempre são possíveis de se observar no material herborizado, dependendo do estágio de desenvolvimento no qual a planta foi coletada.

Peichoto (2010) propôs uma nova variedade para esta espécie, *Schizachyrium tenerum* Nees var. *hirtiglume* (Henrard) Peichoto, a qual se diferencia da variedade típica por apresentar a gluma inferior da espigueta séssil com o dorso densamente piloso, sendo glabro ou escabérulo nesta última variedade. Material correspondente a *S. tenerum* var. *hirtiglume* não foi encontrado no Rio Grande do Sul e ocorre, segundo Peichoto (2010), da Venezuela até a Argentina e Brasil, nos estados de Minas Gerais e Santa Catarina.

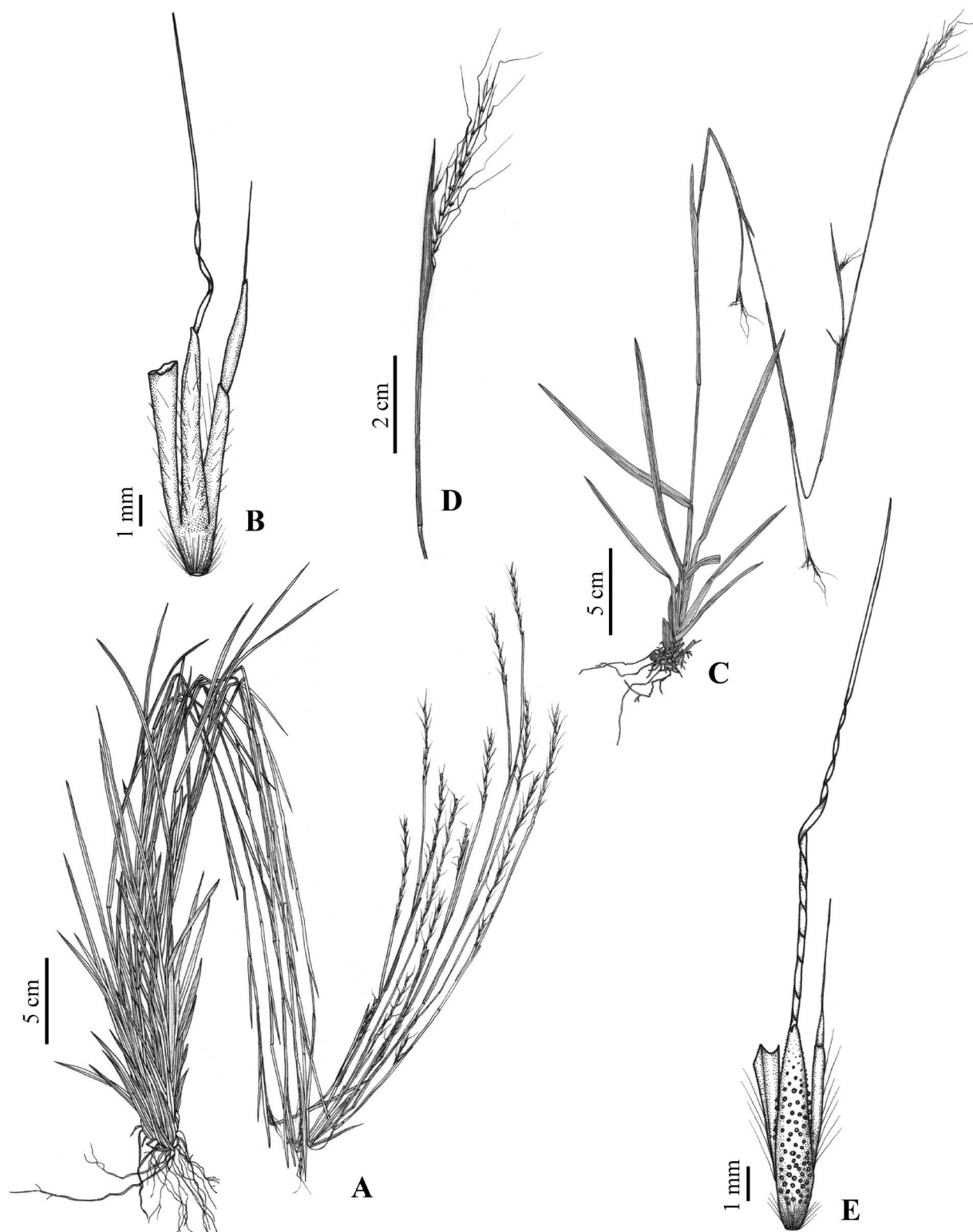


Fig. 6. A-B. *Schizachyrium sanguineum* (Welker 149). **A.** Hábito; **B.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis. **C-E.** *Schizachyrium scabriflorum* (Valls et al. 14237). **C.** Hábito; **D.** Ramo florífero com espatéola; **E.** Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

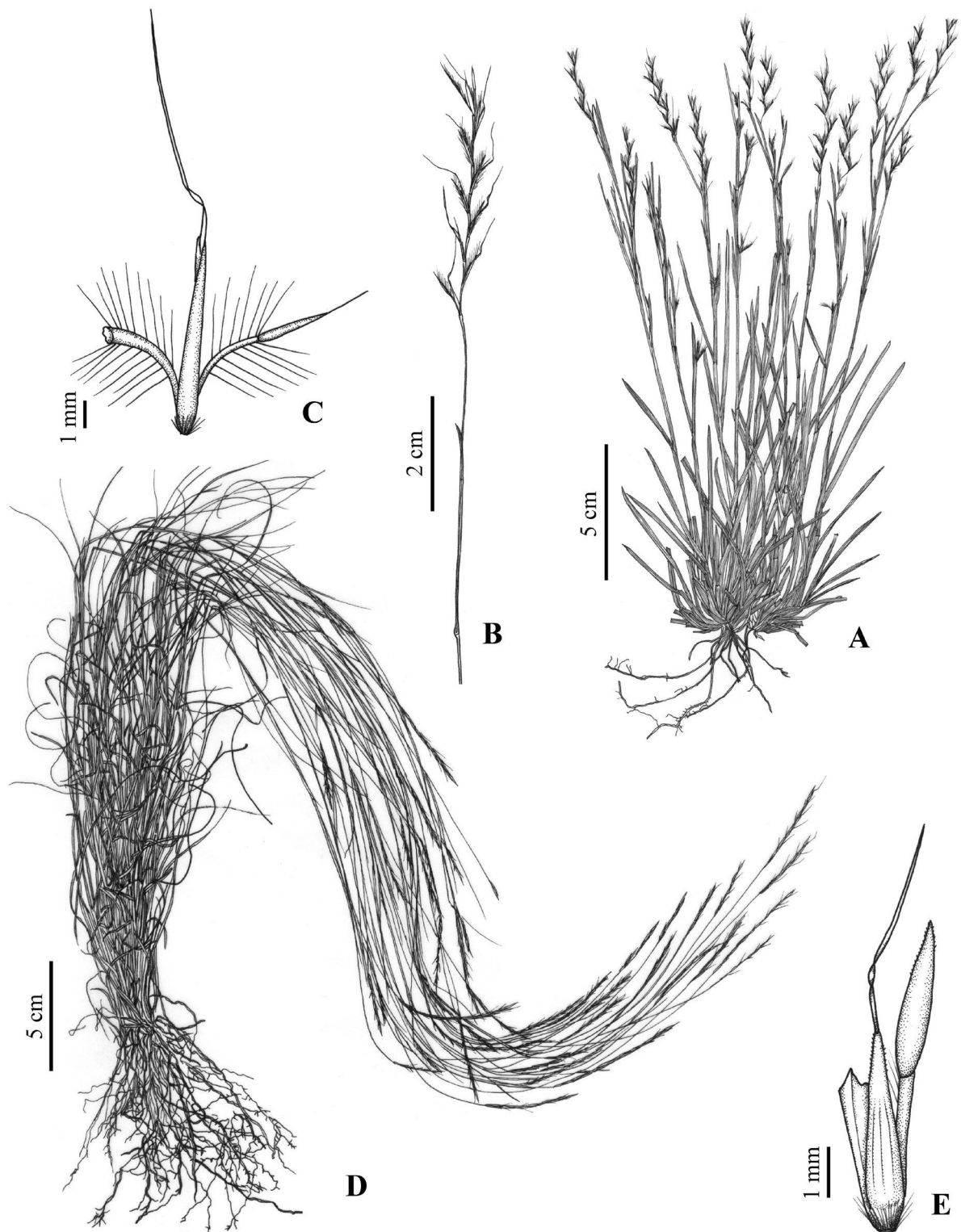


Fig. 7. A-C. *Schizachyrium spicatum*. A. Hábito (Welker 193); B. Ramo florífero com espátola; C. Par de espiguetas e entrenó da ráquis (Welker 339). D-E. *Schizachyrium tenerum* (Welker 151). D. Hábito; E. Par de espiguetas e entrenó da ráquis.

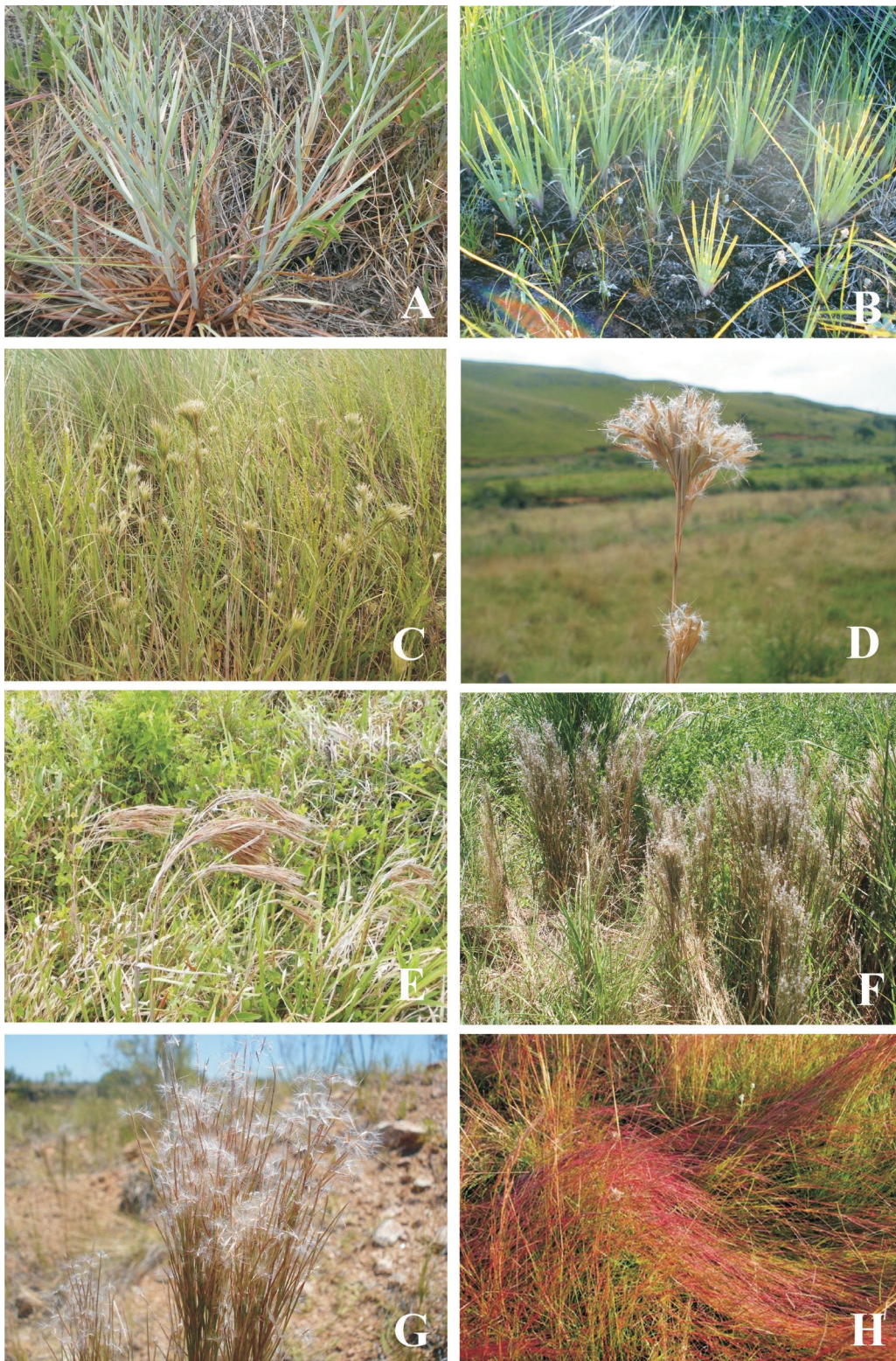


Fig. 8. A-B. *Schizachyrium bimucronatum*. A. Hábito, porção basal da planta; B. Hábito, indivíduos jovens. C-D. *Schizachyrium condensatum*. C. Hábito; D. Inflorescência. E. *Schizachyrium glaziovii*. Inflorescência. F-G. *Schizachyrium microstachyum*. F. Hábito; G. Inflorescência. H. *Schizachyrium tenerum*. Hábito. Fotos: C.A.D. Welker (A, B) e H.M. Longhi-Wagner (C-H).

LISTA DE EXSICATAS

- Allem, A.*: 1908 (8-ICN). *Amaral, L.*: 267a (8-ICN). *Araújo, A.A.*: 281 (13-BLA), 408 (11-BLA). *Arzivenco, L.*: s.n. (4-BLA 8354), s.n. (8-BLA 8577), s.n. (3-BLA 8578), s.n. (4-BLA 11998), s.n. (3-BLA 12000), s.n. (12-BLA 12009). *Baptista, L.R.M.*: s.n. (8-ICN 33887). *Barreto, I.L.*: s.n. (2-BLA 544), s.n. (13-BLA 640), s.n. (8-BLA 776), s.n. (8-BLA 778), s.n. (13-BLA 815), s.n. (8-BLA 1021), s.n. (2-BLA 1024), s.n. (13-BLA 1027), s.n. (8-BLA 1029), s.n. (2-BLA 1030), s.n. (8-BLA 1040), s.n. (8-BLA 1044), s.n. (8-BLA 1049), s.n. (6-BLA 1278), s.n. (12-BLA 1333), s.n. (8-BLA 1362), s.n. (8-BLA 1407), s.n. (13-BLA 1446), s.n. (8-BLA 1447), s.n. (13-BLA 1495), s.n. (8-BLA 1496), (3-BLA 1520), s.n. (8-BLA 1523), (3-BLA 1526), s.n. (8-BLA 1569), s.n. (8-BLA 1623), s.n. (12-BLA 2166), s.n. (6-BLA 2178), s.n. (6-BLA 2180), s.n. (5-BLA 4026), s.n. (2-BLA 4033), s.n. (8-BLA 4172), s.n. (2-BLA 4178), s.n. (6-BLA 8651). *Bassan, M.*: 1113 (8-HAS). *Bernardes*: s.n. (8-SMDB 1133). *Bianchi, V.*: s.n. (8-HUI 230). *Boechat, S.C.*: 83 (7-ICN), 139 (6-ICN), 140 (12-ICN), s.n. (10-ICN 101288). *Boldrini, I.I.*: 1585 (12-ICN), 1631 (6-ICN), s.n. (8-BLA 8414). *Bueno, O.*: 349 (8-HAS), 826 (8-HAS), 2265 (3-HAS), 2329 (3-HAS), 2980 (8-HAS). *Camargo, O.R.*: 262 (8-HAS), s.n. (2-BLA 2036). *Cavalheiro, A.C.*: 326 (2-BLA), 449 (13-BLA). *Cherini, R.*: s.n. (8-RSPF 7662). *Cruz, F.*: s.n. (3-ICN 149396). *Dias*: s.n. (8-SMDB 4269). *Dillenburg, C.R.*: 32 (13-BLA). *Dutra, J.*: 627 (6-ICN). *Fagundes, V.*: s.n. (13-BLA 2412), s.n. (2-BLA 2415), s.n. (3-BLA 2465), s.n. (13-BLA 2466), s.n. (13-BLA 2475), s.n. (3-BLA 2536), s.n. (13-BLA 2889), s.n. (5-BLA 2896). *Ferreira, A.G.*: 124 (8-ICN), s.n. (8-BLA 11915). *Flores*: s.n. (8-SMDB 4719), s.n. (8-SMDB 4729). *Fortes*: s.n. (8-SMDB 5901). *Freitas, E.*: 36 (9-ICN), 266 (9-ICN), 594 (6-ICN), 660 (1-ICN), s.n. (10-HVAT 1378), s.n. (9-HVAT 1493), s.n. (1-HVAT 2140). *Freitas, J.M.O.*: 34 (8-BLA), s.n. (4-BLA 4222), s.n. (13-BLA 4228). *Froner, V.R.*: s.n. (5-BLA 2877), s.n. (8-BLA 2878), s.n. (5-BLA 2949), s.n. (13-BLA 3019). *Girardi-Deiro, A.M.*: 1900 (9-CNPO), s.n. (13-CNPO 926), s.n. (6-CNPO 1047), s.n. (8-CNPO 1190). *Hoehne, W.*: 3055 (11-ICN). *Irgang, B.E.*: s.n. (8-ICN 7423), s.n. (8-ICN 7586), s.n. (8-ICN 27757), s.n. (5-ICN 30685). *Jacques, F.V.*: s.n. (8-HAS 303). *Kappel, A.*: s.n. (8-BLA 2323), s.n. (8-BLA 2720), s.n. (8-BLA 3096), s.n. (3-BLA 12013), s.n. (9-BLA 12025), s.n. (13-BLA 13632). *Kegler, A.*: 643 (8-HUCS), 913 (2-HUCS). *Kerber, K.T.B.*: 326 (2-PACA), s.n. (5-PACA 103556). *Klein, T.*: s.n. (8-HVAT 745). *Koch, S.*: s.n. (8-HUI 1970). *Krapovickas, A.*: 22890 (9-ICN). *Larocca, J.*: s.n. (3-PACA 100461). *Lerina, R.*: 6 (10-ICN), 32 (3-ICN), 56 (6-ICN). *von Linsingen, L.*: 547 (7-ICN). *Longhi-Wagner, H.M.*: 1892 (12-ICN), 2241 (12-ICN), 2458 (6-ICN), 2521a (6-ICN), 2522a (8-ICN), 2528a (8-ICN), 2529 (10-ICN), 2560 (13-ICN), 2568 (3-ICN), 2637 (12-ICN), 2671 (12-ICN), 3342 (3-ICN), 3344 (3-ICN), 3345 (3-ICN), 3346 (3-ICN), 3348 (8-ICN), 3349 (8-ICN), 3350 (8-ICN), 3357 (3-ICN), 5025 (12-ICN), 5082 (8-ICN), 5090 (5-ICN), 5091 (13-ICN), 6033 (8-ICN), 6057 (5-ICN), 6083 (13-ICN), 7195 (6-ICN), 7222 (12-ICN), 7224 (12-ICN), 8704 (8-ICN), 8705 (2-ICN), 8809 (12-ICN), 9096a (9-ICN), 9245 (2-ICN), 9246 (8-ICN), 9273 (3-ICN), 9330 (6-ICN), 9341 (3-ICN), 9689 (8-ICN), 9694 (3-ICN), 9701 (13-ICN), 9831 (8-ICN), 9832 (12-ICN), 9918 (12-ICN), 10134 (8-ICN), 10544 (8-ICN), 10545 (8-ICN), 10546 (3-ICN), 10562 (8-ICN), 10563 (8-ICN), 10564 (8-ICN), 10573 (8-ICN), 10575 (8-ICN), 10576 (8-ICN), 10577 (3-ICN), 10578 (8-ICN), 10580 (8-ICN), 10587 (8-ICN), 10588 (8-ICN), 10589 (8-ICN), 10590 (8-ICN), 10591 (8-ICN), 10619 (5-ICN), 10625 (2-ICN), 10628 (8-ICN), 10630 (8-ICN), 10633 (8-ICN), 10634 (8-ICN), 10635 (12-ICN), 10643 (2-ICN), 10644 (2-ICN), 10645 (13-ICN), 10646 (12-ICN), 10647 (8-ICN), 10672 (8-ICN), 10684 (8-ICN), 10685 (2-ICN), 10686 (8-ICN), 10690 (12-ICN), 10691 (12-ICN), 10757 (2-ICN), 10758 (8-ICN), 10759 (8-ICN), 10760a (8-ICN), 10760b (8-ICN), 10761 (2-ICN), 10762 (8-ICN), 10774 (2-ICN), 10775 (8-ICN), 10778 (8-ICN), 10779 (13-ICN), 10782 (8-ICN), 10783 (2-ICN), 10785 (2-ICN), 10786 (8-ICN), 10787 (8-ICN), 10788 (5-ICN), 10789 (8-ICN), 10793 (2-ICN), 10795 (5-ICN), 10796 (5-ICN), 10806 (5-ICN), 10812 (8-ICN), 10821 (8-ICN), 10834 (8-ICN), 10838 (12-ICN), 10842 (12-ICN), 10843 (1-ICN), 10844 (7-ICN), 10845 (7-ICN), 10850 (9-ICN), 10851 (8-ICN), 10853 (9-ICN), s.n. (8-ICN 48147), s.n. (8-ICN 118469). *Luz, M.*: 4 (8-ICN). *Maraschin-Silva, F.*: s.n. (8-ICN 134734). *Mariath, J.E.A.*: 689 (8-HAS, ICN). *Martins, S.*: 85 (8-HAS). *Mattos, J.*: 6995 (6-BLA), 14681 (8-HAS), 16654 (8-HAS), 16720 (2-HAS), 16750 (5-HAS), 16849 (3-HAS), 17199 (8-HAS), 19238 (8-HAS), 20797 (8-HAS), 20798 (8-HAS), 20977 (3-HAS), 23574 (8-HAS), 25577 (12-HAS). *Melara, T.*: s.n. (8-RSPF 11442). *Melo*: s.n. (8-SMDB 6042). *Miguel, G.*: 19 (9-ICN). *Miotto, S.T.S.*: 3 (3-ICN), 459 (8-ICN), s.n. (8-ICN 64790), s.n. (8-ICN 64948), s.n. (8-ICN 64949). *Mohr dieck, K.H.*: s.n. (13-BLA 160). *Mondin, C.*: 762 (3-ICN), 2062 (6-PACA). *Muhl, N.*: s.n. (8-RSPF 1446). *Neubert, E.E.*: 134 (10-ICN). *Neves, M.*: 708 (8-HAS). *Neves, P.C.*: s.n. (8-ICN 83644). *Normann, A.*: 339 (13-BLA), 345 (5-BLA), s.n. (3-BLA 7476), s.n. (8-BLA 7905), s.n. (8-BLA 8369), s.n. (3-BLA 8374). *Oliveira, P.*: s.n. (12-CNPO 2529). *Pereira, A.I.*: 60 (3-ICN). *Pfischer, E.*: s.n. (8-BLA 8861). *Pigatto, A.G.S.*: s.n. (6-SMDB 7161). *Porto, M.L.*: s.n. (3-ICN 25421), s.n. (13-ICN 25525). *Pott, A.*: 140 (6-BLA), s.n. (5-BLA 7638). *Rambo, B.*: 38096a (6-PACA), 55995 (6-PACA). *Rau, G.*: s.n. (8-SMDB 462). *Rosengurt, B.*: 8535 (4-ICN). *Santos, E.*: s.n. (1-HVAT 1763, ICN 152719). *Schlichting, E.W.*: s.n. (8-PACA 63089). *Scur, L.*: 483 (2-HUCS), 694 (2-HUCS), 935 (2-HUCS). *Setubal, R.*: 247 (8-ICN), 249 (13-ICN), 701 (6-ICN), 821 (3-ICN). *Severo, B.*: s.n. (3-RSPF 440), s.n. (3-RSPF 445), s.n. (3-RSPF 446), s.n. (3-RSPF 450), s.n. (3-RSPF 455), s.n. (8-RSPF 471), s.n. (3-RSPF 778), s.n. (3-RSPF 790), s.n. (8-RSPF 808), s.n. (3-RSPF 815), s.n. (3-RSPF 820), s.n. (3-RSPF 822). *Silva, A.P.*: s.n. (8-BLA 2145), s.n. (2-BLA 2437), s.n. (8-BLA 2506), s.n. (8-BLA 2590), s.n. (3-BLA 2684), s.n. (13-BLA 2705). *Silva, L.N.*: 274 (4-ICN). *Silva Filho, P.J.S.*: 261 (8-ICN), 942 (6-ICN). *Silveira, N.*: 1071 (3-HAS), 2978 (8-HAS), 5065 (8-HAS), 8199 (8-HAS). *Simas, V.*: 88 (12-BLA), 194 (6-BLA), 205 (12-BLA), 228 (6-BLA), 354 (12-BLA), 355 (12-BLA), s.n. (12-BLA 4825), s.n. (6-BLA 4826). *Soares, F.*: s.n. (8-HUCS 9583). *Soldatelli, F.V.*: s.n. (8-RSPF 10096). *Stammel*: s.n. (3-BLA 6753). *Stefanello*: s.n. (8-SMDB 6038). *Swallen, J.R.*: 7637 (8-PEL), 8298 (4-PEL), 8299 (7-PEL), 9079 (8-PEL), 9185 (5-PEL). *Valls, J.F.M.*: 1226 (13-ICN), 1341 (6-ICN), 1422 (12-ICN), 1477 (8-ICN), 1478 (8-ICN), 1485 (8-ICN), 1495 (5-ICN), 1517 (5-ICN), 1522 (10-ICN), 1523 (3-ICN), 1630 (6-ICN), 1635 (6-ICN), 1715 (12-ICN), 1717 (12-ICN), 1728 (6-ICN), 1730 (10-ICN), 1731 (12-ICN), 2029 (13-ICN), 2030 (10-ICN), 2172 (6-ICN), 2182 (6-ICN), 2188 (6-ICN), 2422 (12-ICN), 2423 (6-ICN), 2457 (6-ICN), 2464 (6-ICN), 2498 (8-ICN), 2499 (6-ICN), 2524 (12-ICN), 2525 (12-ICN), 2537 (9-ICN), 2576 (8-ICN), 2599 (5-ICN), 2604 (5-ICN), 2606 (13-ICN), 2644 (5-ICN), 2646 (8-ICN), 2647

(5-ICN), 2648 (13-ICN), 2649 (5-ICN), 2654 (13-ICN), 2656 (9-ICN), 2670 (8-ICN), 2690 (8-ICN), 2695 (8-ICN), 2700 (8-ICN), 2715 (8-ICN), 2974 (12-ICN), 2987 (12-ICN), 3276 (4-ICN), 4602 (2-ICN), 4603 (13-ICN), 4604 (3-ICN), 4719 (6-ICN), 4731 (13-ICN), 6906 (6-CNPO, HAS), 6907 (12-CNPO), 14237 (11-ICN), s.n. (13-BLA 4928). *Wasum, R.*: 1065 (8-HUCS), 1332 (2-HUCS). *Welker, C.A.D.*: 11 (6-ICN), 71 (13-ICN), 72 (3-ICN), 139 (8-ICN), 149 (10-ICN), 151 (13-ICN), 171 (8-ICN), 181 (8-ICN), 184 (8-ICN), 185 (8-ICN), 189 (8-ICN), 190 (8-ICN), 193 (12-ICN), 195 (8-ICN), 196 (8-ICN), 198 (1-ICN), 199 (8-ICN), 200 (6-ICN), 201 (1-ICN), 202 (2-ICN), 203 (8-ICN), 204 (8-ICN), 208 (1-ICN), 217 (12-ICN), 224 (6-ICN), 225 (1-ICN), 228 (12-ICN), 233 (8-ICN), 237 (12-ICN), 239 (12-ICN), 240a (6-ICN), 240b (10-ICN), 264 (3-ICN), 272 (8-ICN), 273 (8-ICN), 289 (2-ICN), 292 (5-ICN), 296 (5-ICN), 298 (5-ICN), 300 (2-ICN), 301 (5-ICN), 303 (13-ICN), 308 (13-ICN), 309 (5-ICN), 319 (3-ICN), 321 (8-ICN), 330 (3-ICN), 331 (8-ICN), 339 (12-ICN), 388 (4-ICN), 399 (7-ICN), 400 (1-ICN), 405 (1-ICN), 484 (11-ICN). *Windisch, P.G.*: 9943 (5-PACA), 9945 (13-PACA), 9951 (5-PACA), 9963 (5-PACA). *Záchia, R.*: 146 (8-ICN). *Zanin, A.*: 301 (6-ICN), 302 (6-ICN), 303 (6-ICN), 304 (6-ICN), 305 (6-ICN), 306 (12-ICN), 307 (12-ICN), 308 (12-ICN), 309 (12-ICN), 310 (12-ICN), 311 (12-ICN), 312 (12-ICN), 313 (8-ICN), 314 (12-ICN), 320 (8-ICN), 325 (12-ICN), 333 (8-ICN), 336 (10-ICN), 340 (10-ICN), 341 (12-ICN), 343 (12-ICN), 344 (12-ICN), 350 (12-ICN), 351 (12-ICN), 353 (6-ICN), 372b (8-ICN), 381 (2-ICN), 386b (8-ICN), 389 (8-ICN), 538 (8-ICN).

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários revisados, pelo empréstimo do material. À Dra. Myriam Carolina Peichoto, pelo envio de cópias bibliográficas e esclarecimentos sobre algumas espécies. Ao CNPq, pelas bolsas concedidas aos autores.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A.A. 1971. Principais gramíneas do Rio Grande do Sul. Sulina, Porto Alegre. 257 p.
- Boldrini, I.I., Miotto, S.T.S. & Valls, J.F.M. 2011. Espécies forrageiras nativas da Região Sul. In Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul (L. Coradin, A. Siminski & A. Reis, eds.). Ministério do Meio Ambiente, Brasília, p. 293-400.
- Brasil. 2008. Instrução Normativa nº 6, de 23 de setembro de 2008. Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 55 p.
- Burkart, A. & Toursarkissian, M. 1969. Tribu Andropogoneae. In Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina). Parte II: Gramíneas (A. Burkart, J.A. Caro, K.A. Okada, R.A. Palacios, Z.E. Rúgolo de Agrasar, E. Sánchez de García, M. Toursarkissian. & N.S.T. Burkart, eds.). Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária, Buenos Aires, p. 447-508.
- Clayton, W.D. & Renvoize, S.A. 1986. Genera graminum: grasses of the world. Her Majesty's Stationery Office, London. 389 p.
- Filgueiras, T.S. 2003. *Schizachyrium* Nees. In Catalogue of New World Grasses (Poaceae): III. Subfamilies Panicoideae, Aristidoideae, Arundinoideae and Danthonioideae (F.O. Zuloaga, O. Morrone, G. Davidse, T.S. Filgueiras, P.M. Peterson, R.J. Soreng & E.J. Judziewicz, eds.). Contributions from the United States National Herbarium, v. 46, p. 560-569.
- Filgueiras, T.S., Longhi-Wagner, H.M., Viana, P.L., Zanin, A., Guglieri, A., Oliveira, R.C., Canto-Dorow, T.S., Shirasuna, R.T., Valls, J.F.M., Oliveira, R.P., Rodrigues, R.S., Santos-Gonçalves, A.P. & Welker, C.A.D. 2012. Poaceae. In Lista de Espécies da Flora do Brasil (R.C. Forzza et al., orgs.). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000193> (acesso em 13.12.2012).
- Fortes, A.B. 1959. Geografia física do Rio Grande do Sul. Globo, Porto Alegre. 393 p.
- GPWG (Grass Phylogeny Working Group). 2012. New grass phylogeny resolves deep evolutionary relationships and discovers C4 origins. New Phytologist 193:304-312.
- Hatschbach, G.G. & Ziller, S.R. 1995. Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Curitiba. 139p.
- Kellogg, E.A. 2000. Molecular and morphological evolution in Andropogoneae. In Grasses: systematics and evolution (S.W.L. Jacobs & J. Everett, eds.). Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization, Melbourne, p. 149-158.
- McNeill, J., Barrie, F.R., Burdet, H.M., Demoulin, V., Hawksworth, D.L., Marhold, K., Nicolson, D.H., Prado, J., Silva, P.C., Skog, J.E., Wiersema, J.H. & Turland, N.J. (eds.). 2006. International Code of Botanical Nomenclature (Vienna Code), adopted by the Seventeenth International Botanical Congress Vienna, Austria, July 2005. A.R.G. Gantner Verlag, Ruggell. [Regnum Vegetabile 146]. 568 p.
- Mendonça, M.P. & Lins, L.V. 2000. Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte. 160 p.
- Morrone, O., Zuloaga, F.O., Longhi-Wagner, H.M., Izaguirre, P., Beyhaut, R., Cialdella, A.M., Giussani, L., Denham, S.S., Guglieri, A., Boldrini, I., Zanin, A., Salariato, D. & De Gennaro, D. 2008. Poaceae. In Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay) Pteridophyta, Gymnospermae y Monocotyledoneae. (F.O. Zuloaga, O. Morrone & M.J. Belgrano, eds.). Missouri Botanical Garden Press, Missouri, v. 1, p. 609-967.
- Peichoto, M.C. 2002. Sobre la identidad de *Schizachyrium scabriflorum* (Poaceae: Andropogoneae). Darwiniana, 40 (1-4):103-105.
- _____. 2010. Revisión taxonómica de las especies del género *Schizachyrium* (Poaceae: Andropogoneae) de Sudamérica. Candollea, 65(2):301-346.
- Peichoto, M.C., Mazza, S.M. & Neffa, V.G.S. 2008. Morphometric analysis of *Schizachyrium condensatum* (Poaceae) and related species. Plant Systematics and Evolution, 276:177-189.
- Peichoto, M.C., Sulekic, A.A. & Rúgolo de Agrasar, Z.E. 2010. Nuevos taxones para el género *Schizachyrium* (Poaceae: Andropogoneae) del Nordeste de la Argentina y Bolivia. Brittonia, 62(1):12-19.
- Pohl, R.W. 1994. *Schizachyrium* Nees. In Flora Mesoamericana (G. Davidse, M. Sousa S. & A.O. Chater, eds.). Universidad Nacional Autónoma de México, México, v. 6, p. 391-393.
- Rambo, B. 1984. Gramineae Riograndenses. Pesquisas, 36:1-191.

- RBH. 2012. Rede Brasileira de Herbários. Sociedade Botânica do Brasil. <http://www.ufrgs.br/taxonomia/herbarios.asp> (acesso em 13.12.2012).
- Renvoize, S.A. 1984. The grasses of Bahia. Royal Botanic Gardens, Kew. 301 p.
- Renvoize, S.A., Anton, A. & Beck, S. 1998. Gramíneas de Bolivia. Royal Botanic Gardens, Kew. 644 p.
- Rio Grande do Sul. 2002. Decreto nº 42.099, de 31 de dezembro de 2002. Lista das espécies da flora ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Roberty, G. 1960. Monographie systématique des Andropogonées du globe. Boissiera, 9:1-455.
- Rosengurt, B., Arrillaga de Maffei, B.R. & Izaguirre de Artucio, P. 1968. Especies nuevas y notas taxonómicas de gramíneas en Uruguay y Paraguay. Las especies afines a *Schizachyrium condensatum* de Uruguay y Paraguay. Boletín Facultad de Agronomía Montevideo, 103:25-41.
- _____. 1970. Gramíneas uruguayas. Universidade de la Republica, Montevideo. 492p.
- Smith, L.B., Wasshausen, D.C. & Klein, R.M. 1982. Gramíneas. Gêneros: 85. *Paspalum* até 115. *Zea*. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.). Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, p. 909-1408.
- Thiers, B. 2012. Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (acesso em 13.12.2012).
- Türpe, A.M. 1984. Revision of the South American species of *Schizachyrium* (Gramineae). Kew Bulletin, 39:169-178.
- Watson, L. & Dallwitz, M.J. 1992. The grass genera of the world. C.A.B. International, Wallingford. 1081 p.
- Welker, C.A.D. & Longhi-Wagner, H.M. 2007. A família Poaceae no Morro Santana, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 5(4):53-92.
- _____. 2012. New records in *Schizachyrium* (Poaceae – Andropogoneae) for Rio Grande do Sul and for Brazil. Rodriguésia, 63(4).
- Zanin, A. 2001. *Schizachyrium* Nees. In Poaceae. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo (H.M. Longhi-Wagner, V. Bittrich, M.G.L. Wanderley & G.J. Shepherd, eds.). Hucitec, São Paulo, p. 110-112.